

Revista da Educação: Presidente: G. Udore

Revista de EDUCAÇÃO

ANO XX — MAIO — JUNHO — JULHO — AGÓSTO DE 1962 — N.º 52



60
3

Sumário

I — O pronome SE	7
II — Problemas do Ensino da História	11
III — Plano de aula sobre a eseratura	13
IV — O problema do analfabetismo no Brasil	18
V — Dia das Mães	23
VI — Conselho Regional de Educação	30
VII — Poetas goianos laureados pela Academia Paulista de Letras ..	31
VIII — Hino Nacional nas Escolas	33
IX — Bolsistas da Secretaria de Educação e Cultura	36
X — Parques, Recreios e Recantos Infantis	37
XI — Notas da Fauna e Índios do Parima e Venezuela	42
XII — Decisões Administrativas e Judiciárias do Estado	45
XIII — Informações Estatísticas	45
XIV — Centro de Estudos Brasileiros	46
XV — Centro Acadêmico XI de Maio	49
XVI — A pintora Maria Guilhermina	51
XVII — NOTÍCIAS	53
XVIII — REVISTA DE EDUCAÇÃO : como está sendo recebida ..	58
LEGISLAÇÃO	64
Publicações recebidas pelo sistema de permuta	70

CAPA — Monumento ao Bandeirante paulista *Bartolomeu Bueno da Silva*, o ANHANGUERA, na interseção da Avenida Goiás com a Anhangüera, em GOIÂNIA, capital do Estado de Goiás. Foto de BARONI clichê da FUNTIMOD.

Revista de Educação

Órgão da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás

★ ANO XX ★

N.º 52 — Fascículo de Maio — Junho — Julho — Agosto de 1962

★★★

DIRETORA : Professôra *Amália Hermano Teixeira*
Catedrática do Instituto de Educação de Goiás

★★★

GOIÂNIA — Capital do Estado de Goiás

Expediente

REVISTA DE EDUCAÇÃO

ÓRGÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE GOIÁS

(Criada pelo decreto n.º 3.482, de 12 de junho de 1933 — Reorganizada pelo decreto-lei n.º 186, de 24 de novembro de 1945, e pelo Decreto n.º 490, de 2 de dezembro de 1958).

GOIÂNIA — CAPITAL DO ESTADO DE GOIÁS

MAIO — JUNHO — JULHO — AGOSTO DE 1962

DIRETORA : Professora *Amália Hermano Teixeira*
Catedrática do Instituto de Educação de Goiás

Publicação trimestral — Circulação a 15 do trimestre seguinte

Colaboram nesta revista todos os Professores, públicos ou particulares, e Técnicos de Educação.

As colaborações devem vir datilografadas em um lado único da página, não se aceitando pseudônimos, e não se publicando trabalhos que excedam de quatro páginas datilografadas.

Os originais não publicados não serão devolvidos.

A revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas colaborações assinadas.

Tôda correspondência deve ser dirigida à

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Edifício da Telefônica — Avenida Goiás, N.º 50 — 2.º andar

A assinatura anual da revista é de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), devendo os professores e demais interessados endereçar seus pedidos à Administração da Revista.

Número atrasado — Cr\$ 120,00

Número avulso — Cr\$ 100,00

PEDE-SE PERMUTA COM AS PUBLICAÇÕES CONGENERES DO PAIS

BIBLIOTECA | REGISTRO
ARQUIVO |
HISTÓRICO |
ESTADUAL |

O Pronome SE

5.ª DE UMA SÉRIE

MOTIVAÇÃO E
APRESENTAÇÃO :

ORGANIZAÇÃO :

DESENVOLVIMENTO :



A Professora **NELLY ALVES DE ALMEIDA**, cujos trabalhos nesta Revista vêm sendo, muito justamente, elogiados pela crítica especializada, subordina o artigo abaixo ao título: **O PRONOME SE**.

AS DIVERSAS funções do **se**. Cítá-lo dentro de cada uma, levando a classe, através de exemplos, a encontrá-lo e a reconhecê-lo com segurança.

O PONTO, ora escolhido, constitui lição interessante que, por isso mesmo, requer cuidado para sua perfeita assimilação.

Vamos chamar o **se** uma das variações do pronome **êle** e que se classifica como da 3.ª pessoa do singular, aplicada a ambos os gêneros e a ambos os números.

Escrevamos, então, no quadro negro, tendo voltada para nós a atenção da classe:

- 1 —
- a) **Pedro machucou-se**
 - b) **Mario arrependeu-se**
 - c) **Pedro e Paulo abraçaram-se**

Observemos as três frases: em tôdas, o **se** classifica-se como **objeto direto**. Na primeira, faz parte intrínseca do verbo **acidentalmente** pronominal; na segunda, alia-se a um verbo **essencialmente** pronominal (Carlos Goes e H. Palhano classificam-no, aqui, como objeto direto de espontaneidade; também, chamam-no assim, quando o sujeito é pessoa e o verbo intransitivo: Pedro riu-se: riu espontaneamente); na terceira, observa-se a voz **recíproca**. Intuiremos a classe sobre o que vem a ser **voz recíproca**: é aquela em que os efeitos da ação verbal se permutam entre os elementos que constituem o sujeito.

2 —

Em outro ângulo, vamos vê-lo assim:

- a) Pedro arroga-se o direito de receber o título
- b) Os primos escrevem-se

Analise as duas: temos, em ambas, o **se** como **objeto indireto**. Na primeira, existe objeto direto expresso e o **se** é reflexivo, correspondendo a **a si**.

Façamos as perguntas:

- a) Pedro arroga a quem?
- o direito
- b) a quem?
- a si.

Na segunda, há o **objeto indireto** de uma voz recíproca: houve permuta da ação verbal, entre os elementos que formam o sujeito; o verbo **escrever** pede complemento indireto da pessoa a quem se escreve.

3 — Vista mais esta parte, passemos à seguinte:

- a) Alugam-se casas
- b) Consertam-se calçadas
- c) Vive-se bem
- d) Lê-se muito
- e) Precisa-se de carpinteiros.

Temos, em todos os exemplos, um **pronome opassivador ou partícula opassivante**.

No primeiro caso, (nas duas primeiras frases), há a **opassivadora pessoal**; o sujeito recebe a ação expressa pelo verbo e com ele concorda: **casas são alugadas; calçadas são consertadas**. O **se** pode ser substituído pelo verbo **ser**, ao qual ele corresponde, ligando-se ao particípio passado do verbo empregado. Quando a **passiva** é **pessoal**, o verbo vem, sempre, na plural e o sujeito é **determinado**.

Ainda neste caso, segundo vários mestres, quando o sujeito é **ente animado** ou **capaz de ação**, o pronome **se** torna-se objeto direto; é que o caráter passivo da expressão desaparece.

Exemplo: Contratam-se peões para o serviço da vaquejada.

Alugam-se homens para ganharem a vida (Prof. N. Carneiro).

No segundo caso, a partícula opassivadora é **impessoal**. Funciona como símbolo de **indeterminação** do sujeito. Mostra-se como complemento do verbo intransitivo (1.º exemplo), ou transitivo tomado como intransitivo (2.º exemplo) e, finalmente, do verbo **transitivo indireto**, na 3.ª pessoa do singular: — **precisa-se de que? — de carpinteiros**.

4 — Após esta exposição, vejamos a seguinte:

- a) Eles se morriam de amores pela terra
- b) Chegou-se o prazo assinalado.

Observamos, em ambas as frases, que o **se** pode ser aliado das mesmas sem prejuízo para o sentido. Concluímos, então, ter o pronome, aqui focalizado, a função de **partícula expletiva, de realce ou enfática** com verbo intransitivo não impessoal.

5 — Verificada esta parte, escrevemos:

- a) Se chover, não iremos
- b) Tudo será resolvido, se quiseres.

Sentimos, analisando, observando, que o **se** exprime, então, uma circunstância de **condição**. Deduzimos, portanto, que o temos, com função de **conjunção subordinativa condicional**.

6 — Depois:

- a) Veja se vale a pena fazê-lo

b) Observe se a lição está completa.

Notamos, nestas frases, que se trata de uma **integrante**, vez que o **se** introduz uma **subordinada substantiva objetiva direta**:

Veja / se vale a pena... Or. Sub. Subst. Obj. Dir.

Observe / se a lição... / Or. Sub. Subst. Obj. Dir.

7 — Ainda:

Se o perdooi hoje, não o farei amanhã.

Temos, nesta frase, o **se** com função de **conjunção subordinativa concessiva**, equivalendo a **embora**: **embora o perdooi... embora o tenha perdooado...**

8 —

- a) Este **se** é objeto direto
- b) Estudemos o **se** com atenção.

Na primeira, precedido de um demonstrativo, funciona como o sujeito de verbo **é** e, na segunda, precedido de artigo, é objeto direto do verbo **estudemos**. Em ambas, é **substantivo**.

9 —

Escrevemos, finalmente, no quadro:

Congelar-se, derreter-se, gabar-se, arrepender-se, magoar-se etc. ...

Com tais verbos, que exprimem mudança de estado, o **se** indica espontaneidade e forma, segundo Cândido de Oliveira, a "**passiva subjetiva**" (a chamada pronome fossilizada).

Sugerimos às alunas, transcrevam, no caderno de apontamentos, a sinopse da lição:

1.º - Objeto direto	}	a) — com verbo acidentalmente pronominal	— Pedro machucou-se
		b) — com verbo essencialmente pronominal	— Maria arrependeu-se
		c) — quando há reciprocidade de ação	— Eles se abraçaram
2.º - Objeto indireto	}	a) — se reflexivo e objeto direto expresso	— Pedro arroga-se o direito de...
		b) — Objeto indireto de uma voz recíproca	— Os primos escrevem-se
3.º - Partícula opassivadora	}	Pessoal	Alugam-se casas — Casas são alugadas
			O sujeito é determinado e o se pode ser substituído pelo verbo ser
		Impessoal	É símbolo de indeterminação do sujeito:
			a) — complemento de verbo intransitivo
			— Vive-se bem
			b) — complemento de verbo transitivo tomado como intransitivo
			— Lê-se muito
			c) — complemento de verbo transitivo indireto
			— Precisa-se de livros

- 4.º - Partícula expletiva, de realce ou enfático
- Com verbo intransitivo — Eles (se) morriam de amores pela terra
- não pessoal — Chegou(se) o prazo assinalado; pode ser retirado, sem prejudicar o sentido da frase.
- 5.º - Conjunção subordinativa condicional
- Exprime circunstância de condição. — Se chover, não iremos
- 6.º - Conjunção subordinativa objetiva direta
- Introduz uma oração subordinativa objetiva direta: **Veja se vale a pena**
- 7.º - Conjunção subordinativa concessiva
- Equivale a embora: se o perdoei hoje... embora o tenha perdoado hoje... embora o perdoei...
 > se constitui lição agradável (precedido de artigo)
- 8.º - Substantivo
- Este se é pronome oblíquo (precedido de demonstrativo)
- 9.º - Partícula subjetiva (pronome fossilizado)
- Com os verbos que exprimem mudança de estado: derreter-se, congelar-se, arrepender-se etc...

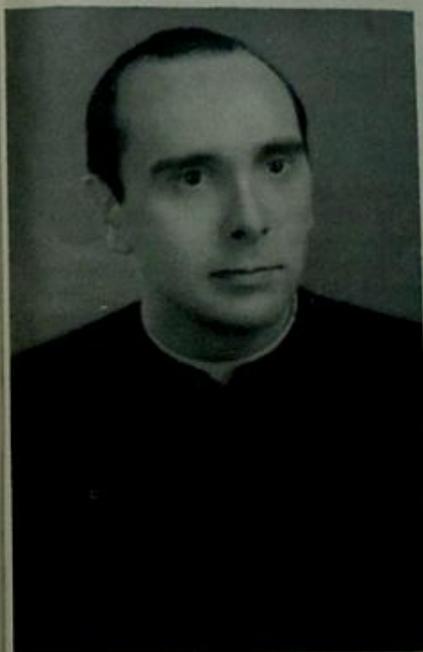
PROBLEMAS DO ENSINO DA HISTÓRIA

COMPREENSAO progressiva da causalidade histórica.

Faz dois séculos escrevia Voltaire: "A história da Europa converteu-se em um imenso processo verbal de contratos de matrimônio, genealogias e títulos disputados que espalham tanta escuridão como secura, e afogam os grandes acontecimentos, o conhecimento das leis e dos costumes, objetos mais dignos de atenção", completando em outro lugar: "Desejaria descobrir como era então a sociedade, como se viva no interior das famílias, quais eram as artes cultivadas, melhor que repetir tantas desgraças e combates funestos".

TERMINAVA assim toda uma era na explicação histórica, que poderíamos caracterizar como individualista e psicológica (toda a maquinária histórica gira sobre os rubis das grandes personalidades), e começava outra nova, a da explicação supra-individual e social.

DESDE então, cada nova geração de historiadores e teóricos da história contribuiu pondo em destaque uma nova faceta na complexíssima engrenagem da causalidade histórica. Os românticos pressentiram a unidade fundamental das manifestações históricas, como diversas erupções de um único magma o Volkgeist, o espírito do povo. Ranke e sua geração tiraram do exemplo da Revolução Francesa a convicção da importância capital das "idéias diretrizes" nos acontecimentos históricos. Os positivistas como Taine, e o racismo incipiente de Gobineau quiseram reduzir a história ao deter-



Padre LUIZ PALACIM GOMES, Professor de Introdução à História na Faculdade de Filosofia (UC), leciona também na Faculdade de Direito da Universidade Católica.

Em Camillas — Espanha — fez o curso de Teologia, e, em Salamanca e Santiago de Compostela, o de História. Formado pela Universidade de Bonn em Língua e Literatura alemã.

Participando do I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior, em Marília — SP — em outubro de 1961, tornou-se sócio fundador da Associação dos Professores Universitários de História e é o presidente do nosso Núcleo Regional.

minismo do meio geográfico ou à herança biológica. A Kulturgeschichte, tão brilhantemente cultivada por Burekhardt, chamou a atenção para os fenômenos culturais — geralmente apagados pela ofuscação do político como sendo a essência mesma da história. A influência e as aspirações da sociologia, junto com o avanço no estudo da psicologia coletiva — Jung, Tarde etc. — levaram alguns historiadores como Lamprecht a reduzir a história a um estudo da psicologia social, como muitos antigos a haviam reduzido a um estudo da psicologia dos indivíduos. O marxismo e a experiência do período de entre-guerras com suas profundas crises chamaram decisivamente a atenção para a importância do fator econômico e sua transcendência em todas as esferas da causalidade histórica. Spengler e Toynbee mostraram-nos as possibilidades e as limitações da analogia e do método comparativo.

O HISTORIADOR de hoje, depositário de todos estes debates e experiências, está capacitado como ninguém para reconhecer a riqueza inesgotável dos grandes fatos históricos, a complexidade inextricável das causas. Isso explica que os pesquisadores possam aprofundar sempre mais nos fatos já estudados e ao parecer esgotados, encontrar novas perspectivas. Como diz H. Lefèvre: "As obras dos sucessivos historiadores, assim, não são incompatíveis; além do mais, não nos proporcionam elas apenas esclarecimento, interpretações, fatos postos em perspectiva. Elas trazem à luz do dia conteúdos até então velados, mascarados, despercebidos na enormidade explosiva do fenômeno total".

PORISSO Bauer pede do historiador que além de dominar a geografia e a filologia e as ciências auxiliares da história, tenha profundos conhecimentos de antropogeografia, folclore, economia política, psicologia, política, filosofia da história, teoria do direito.

COMO o ensino é, em grande parte, uma pesquisa às avessas, o professor de his-

tória deveria ter conhecimentos suficientes de todas estas ciências para poder analisar com profundidade os acontecimentos históricos. Assim se nos revela, de golpe, como ensino das ciências morais é pela sua complexidade bem mais difícil, contra o que muitos pensam, do que o ensino da matemática ou das ciências físico-químicas.

É NESTA complexidade humana e material da história que reside seu valor formativo. O estudo da história, além de dar ao aluno um esquema claro e convincente da evolução da humanidade, deve capacitá-lo, mediante a análise dos múltiplos elementos que se entrecruzam nos grandes movimentos do passado, a avaliar e compreender melhor a complexidade do presente. Despertar a sensibilidade histórica e o juízo histórico. Aprender a relacionar, a dar a cada elemento do conjunto social o valor que merece dentro do sistema de forças onde atua.

AQUI deparamos com outra dificuldade grave. É fácil exigir do aluno a memorização — muitas vezes estéril — de um sistema de datas, nomes de grandes personagens, batalhas, pazes e tratados, mas é difícil despertar sua sensibilidade para apreciar as variações do gosto artístico, para perceber a influência sutil das idéias e sua penetração lenta mas fatal entre as massas, para dar o valor devido aos costumes e formas de vida como forças históricas, para intuir as relações, muitas vezes ocultas, entre o político, o social e o econômico. Tudo isto requer do aluno preparação, maturidade. Aquêlê espírito de finesse de que fala Pascal.

ERA MINHA intenção mostrar como uma periodização racionalizada poderia ajudar a preencher estes difíceis requisitos do ensino da história. Mostrar sobretudo como o ensino é a base de grandes complexos históricos, "tipos históricos", em que todos os fenômenos sociais aparecem sustentando-se e completando-se mutuamente, é o que nos dá a possibilidade de recriar uma história mais viva e mais vitalizante. Mas isto nos levaria muito longe para esta vez.

SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE TRABALHO

A ESCRAVATURA NO BRASIL E NAS AMÉRICAS

A ESCRAVATURA NO BRASIL E NAS AMÉRICAS

O BRASIL já passou por grandes reformas políticas e sociais, porém muitos degraus terá de ainda subir para se tornar o grandioso país do futuro.

Depois de apresentado o quadro sinótico da história de nossa pátria, estímulo as crianças a estudar cada fato histórico separadamente, entrando em detalhes e, ao mesmo tempo, relacionando-os com outros acontecimentos.

A aprendizagem será concreta se o aluno conseguir fixar bem as causas e conseqüências de cada unidade de trabalho, como também conhecer o desenrolar de cada fato, assinalando os vultos principais.



Este é mais um plano de aula da Professora **ESMERALDA MOREIRA PRUDENTE**, brilhante colaboradora desta Revista.

UNIDADE DE TRABALHO

NARRAR a história da escravidão mostrando aos alunos o mapa do continente americano e o da África:

como fator comum iniciou-se na costa ocidental africana a venda de negros vindos de todos os pontos do continente. Durante três séculos as Américas receberam os africanos.

Os fatores que mais contribuíram para intensificar o tráfico foram:

- a) o desenvolvimento em que se encontrava o Novo Mundo;
- b) a venda de africanos tornou-se negócio rendoso para as companhias de comércio de escravos;
- c) o índio não tinha resistência suficiente para enfrentar as grandes lavouras, en-

quanto o elemento negro era dotado de braços fortes para o trabalho.

De 1538 a 1850 avalia-se ter o Brasil recebido cerca de seis milhões de africanos, que pertenciam ao grupo dos Sudanezes (África Equatorial) e Bantos (África Austral) sem mencionar o número de escravos distribuídos por todas as Américas. Sabe-se que Cuba e Haiti foram os maiores núcleos de pretos.

(Focalizar esses países no mapa)

A população brasileira atual, avaliada em cerca de 70 milhões, originou-se dos elementos fundamentais: índio, branco e negro; o índio, elemento primitivo da terra; o branco, vindo da Europa para colonizar a terra; o negro trazido da África em navios negreiros para o serviço da agricultura e mineração.

Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro foram os centros brasileiros mais populosos de pretos.

Dos engenhos passaram a ser utilizados nas lavouras de café de São Paulo e Minas Gerais.

(Indicar estes Estados no mapa)

Com o engrandecimento econômico de nossa Pátria surgiram várias atividades e o elemento negro começou a ser comercializado dentro da própria nação.

Congo, Guiné, Moçambique e Angola nos forneceram milhões de escravos.

(Indicar esses lugares na carta geográfica)

E o Brasil tornou-se o país das grandes senzalas.

O escravagismo continuou não obstante essas proibições legais. Em 28 de setembro de 1885 foi aprovada a **Lei dos Sexagenários**, libertando escravos de mais de 60 anos. Em 13 de maio de 1888 foi declarada extinta a escravatura no Brasil através da **Lei Aurea**, sancionada pela Princesa Isabel — a Redentora.

Da abolição da escravatura à proclamação da República foi decorrido curto lapso de tempo.

SUGESTÕES PARA FIXAR A APRENDIZAGEM

DEVE O PROFESSOR solicitar dos alunos biografia de heróis da raça negra e dos nossos abolicionistas, lembrando Castro Alves — o poeta dos escravos:

"Se o índio, o negro africano,
e mesmo o perito hispano
têm sofrido escravidão
Ah! não pode ser escravo
quem nasceu no solo bravo
da brasilão região!"

O mulato José do Patrocínio não deve ser esquecido; Henrique Dias, Luiz Pinto da Gama também.

Esta é uma oportunidade excelente para trazer ao conhecimento da turma trechos importantes da nossa literatura. As gravuras são indispensáveis na ilustração dos trabalhos elaborados pelas crianças, para que tenham visão exata do problema escravidão no Brasil e nas Américas.

Usando o mapa o professor fará com que as crianças localizem no continente africano os principais pontos de partida dos escravos para o Novo Mundo.

Não deve o professor deixar de aproveitar a oportunidade para encaminhar os alunos na pesquisa em torno dos povos primitivos da África, estudando sua fauna e flora. Que estudem também o padrão atual da vida africana.

Baseados em informação estatística os alunos deverão determinar a influência do negro, do colonizador e do índio na formação do povo brasileiro.

A pesquisa deve se estender a jornais, revistas, coletâneas de leis.

O estudo concreto e globalizado sobre a escravatura deve ser, assim, orientado:

- a) pôr em evidência todos os aspectos e influência da vida africana sobre nossa raça;
- b) estudar, ao lado das ciências sociais, a língua pátria e a matemática;
- c) permitir ao educando, no decorrer do trabalho, viver a arte, através do desenho, da

música, apresentando danças, dramatizações e filmes que versem a vida dos escravos.

(Mapas do Brasil e África com as linhas de tráfico de escravos)

ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO NEGRO NA FORMAÇÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA

SUPERSTICIOSOS e feiticeiros, os pretos prestavam culto às coisas materiais de sua adoração, o que ainda se dá entre povos incultos.

O africano foi, dentre os três elementos formadores de nossa raça, o que mais contribuiu para nosso progresso econômico, entregue à luta árdua e constante, durante séculos, nas fazendas de café, cana de açúcar e gado.

Apesar da falta de misericórdia do colono branco, o negro, possuidor de senso patriótico, muito ajudou a defender nossa pátria.

O ançu, o vatapá, a farofa são iguarias a nós legadas pelos africanos; o quiabo, o maxixe, o feijão preto, entre outros, vieram com eles da África para nosso país.

Na Bahia, a preta iaiá, em trajes característicos, oferece nos esquinas a cacada gostosa, o acarajé, o abarã. A moça bonita da alta sociedade orgulha-se em usar o traje baiano e os vistosos balangandans.

A mãe preta influenciou grandemente na formação da personalidade de nosso povo, através de sua dedicação e ternura aos filhos brancos das iaiás. A mucama era companheira sincera da sinhá-moça e o moleque acompanhava sempre o inhonhô.

Pelo vínculo da tradição os dias do passado estão unidos aos dias do presente. Com grande entusiasmo diferentes Estados brasileiros realizam festejos africanos: bumbá-meu-bai, congada e outras.

O samba, o batuque, o maxixe são ritmos apreciados pelos brasileiros.



Linhas de tráfico de escravos África — Brasil

A expressão do pensamento, o idioma caracteriza um povo. Nossa língua está mesclada de palavras de origem estrangeira, africanas e indígenas. São africanas: bomba, esperto, forte; cachaça, pinga, aguardente, cachimbo, copanga.

Para que a aprendizagem resulte eficiente, cada aluno terá que descobrir as causas e conseqüências da permanência dos escravos no Brasil e nas Américas.

O AFRICANO NO BRASIL

A ESCRAVIDÃO, indubitavelmente, constitui nódoa terrível a manchar as páginas de nossa história.

Segundo documento histórico, nos meados de 1807, o número de africanos em nosso País era igual à soma dos brancos e mestiços. Durante quase três séculos o Brasil recebeu escravos. O negro constituía fôrça básica da agricultura e da mineração.

NAVIOS NEGREIROS

EM NAVIOS chamados negreiros os prêtos, acorrentados, algemados, esfomeados e com sede, eram transportados da África para o Brasil, vendidos, como animais, aos senhores estancieiros.

Não tardou, porém, uma reação contra esse tratamento desumano. Revoltas e brados se levantavam por tôda a nação. A abolição tornou-se o problema social mais discutido pelos políticos do país. Em 1831 foi assinada entre o Brasil e Inglaterra o tratado que extinguiu o mercado de africanos. Em 1850 surgiu a Lei Euzébio de Queiroz proibindo o tráfico. Para a felicidade dos pobres escravos o projeto de Lei do Visconde do Rio Branco, votado, dava liberdade à criança negra nascida a partir de 28 de setembro de 1871. Esta lei, assinada pela Princesa Isabel, chamou-se **Lei do Ventre Livre**.

Senhor, não deixes que se manche a tela
Onde traçaste a criação mais bela
Da tua inspiração
O sol da tua glória toldado . . .
Teu poema da América, manchado
Manchou-o a escravidão.

Castro Alves



De
A Canção do
Africano

Castro Alves

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!

O PROBLEMA DO ANALFABETISMO NO BRASIL

Sua possível solução



REVISTA DE EDUCAÇÃO agasalha em suas páginas o magnífico trabalho da Professora **MARIA DE FREITAS**, Assistente Técnica da Coordenadoria da **CAMPANHA NACIONAL DE ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO** do Ministério da Educação e Cultura, e cuja clichê estampamos acima.

DEPOIS de 4 anos de atividades no campo da educação elementar, realizada em Centros "Piloto" localizados nas mais diversas regiões do País, a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo reúne um acervo de experiências, que nos possibilita enfocar o problema do analfabetismo em extensão e profundidade.

A população brasileira, compreendida na faixa etária de 7 a 12 anos, segundo dados obtidos pelo censo de 1960 (quadro n.º 1, anexo), atinge o total de 10.167.540 crianças.

A matrícula escolar, no ano de 1959, foi de 7.049.882, o que determina um déficit de escolarização de 3.117.658.

Considerando que a grande parte da população analfabeta compreendida na faixa etária de 13 a 14 anos também deveria ser atendida pela escola primária, esse déficit aumenta. Para atender apenas à população de 7 a 12 anos em classes de 40 alunos, seriam necessários 77.941 professores. Considerando o vencimento mensal médio de professor primário no País, em 1961, de Cr\$...

8.000,00, a despesa anual com o professorado seria de Cr\$ 7.482.336.000,00, sem considerarmos os gastos com organização, orientação e supervisão dos serviços escolares.

Para construir e equipar escolas em número suficiente para atender o déficit citado, considerando o custo médio de cada sala de aula equipada a Cr\$ 500.000,00, seriam necessários Cr\$ 19.485.000.000,00, perfazendo um total de Cr\$ 26.967.336.000,00.

Não só, porém, a falta de recursos tornaria impossível ao Ministério da Educação e Cultura atender, de pronto, a toda população escolar brasileira. Considerando a diversidade de condições das várias regiões brasileiras, suas possibilidades e necessidades seria difícil empreender um trabalho eficiente de alfabetização nas áreas de baixa densidade demográfica, onde fatores diversos como falta de comunicação, e falta de elemento humano capacitado, falta de condições sócio-econômicas que garantam a frequência escolar, viriam dificultar a realização de uma atividade educacional no ritmo ex-

gido pela fase de desenvolvimento que o País atravessa.

Entretanto, em face da gravidade do problema, cada vez mais agravado pela vertiginosa evolução sócio-econômica verificada nas últimas décadas, cumpre ao Ministério da Educação e Cultura, dentro dos recursos disponíveis, estabelecer planos a longo prazo, a fim de que o problema da educação elementar brasileira seja equacionado concomitantemente com os demais problemas considerados de sobrevivência nacional.

Segundo as experiências realizadas pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, seriam necessário um mínimo de 5 anos para a organização de uma rede escolar capaz de atender à população escolarizável do País.

Um plano quinquenal de educação primária poderia ser distribuído da seguinte maneira:

- 1ª FASE — a) situação em áreas urbanas de acordo com os recursos disponíveis; delimitação e estudo das áreas a serem trabalhadas;
- b) levantamento da população escolar urbana escolarizada e escolarizável e instalação de classes de emergência para atender ao déficit aí existente;
- c) treinamento de emergência ao pessoal docente;
- d) trabalho de educação de base na comunidade, para fortalecimento do clima favorável ao trabalho escolar;
- e) organização do serviço de supervisão e orientação do ensino.
- 2ª FASE — a) extensão do trabalho às áreas rurais. Delimitação e estudo das áreas a serem trabalhadas;
- b) levantamento da população escolar rural e instala-

ção de classes de emergência;

- c) obtenção de áreas para construção de novas unidades escolares urbanas, a fim de regularizar o funcionamento das classes de emergência;
- d) construção das escolas necessárias às áreas urbanas;
- e) treinamento de emergência do professorado rural.
- 3ª FASE — a) Instalação, em caráter definitivo, das classes de emergência existentes nas áreas urbanas em escolas devidamente construídas e equipadas;
- b) organização administrativa dos serviços escolares em conexão com rede escolar estadual;
- c) estabelecimento de critérios para construção de escolas rurais, tendo em vista os grupos populacionais densos e estáveis;
- d) construção e equipamento de escolas nas áreas rurais.
- 4ª FASE — a) Realização de cursos, seminários e palestras destinados a melhorar o nível cultural do professorado;
- b) orientação pedagógica das escolas organizadas.
- 5ª FASE — a) Verificação de rendimento escolar;
- b) análise do reflexo do trabalho escolar nas comunidades atendidas.

Com base nas experiências realizadas pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, os trabalhos previstos nas 1ª e 2ª fases seriam realizados em 2 anos. Os previstos nas 3ª e 4ª fases, noutros dois anos. A partir do 5º ano, ter-se-ia a possibilida-

de de iniciar um trabalho de avaliação dos resultados, de vez que o funcionamento da rede escolar estaria devidamente organizado.

Convém ressaltar que, mesmo nos grupos populacionais mais primários do País, como os que se encontram dispersos pela área da seca, no Nordeste, na região amazônica, ao norte de Goiás e de Mato Grosso, onde uma infra-estrutura sócio-econômica os mantém em condições de vida bastante precárias, encontra-se já uma consciência despertada para a educação. Em investigações procedidas pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, verifica-se que a escola primária é uma das necessidades mais freqüentemente apontadas em todo o País. Essa receptividade pela escola nos leva a afirmar que, dispondo o Ministério da Educação e Cultura dos necessários recursos, dentro de poucos anos teremos reduzido de muito esse elevado índice de analfabetismo, tão deprimente e tão prejudicial à Nação.

Na elaboração de um plano a longo prazo, como sugerimos, dever-se-ia atender em 1.º lugar, ou seja, no 1.º ano, as áreas de mais fácil acesso, onde o elemento humano para a realização da tarefa docente fosse mais facilmente encontrado, onde as classes de emergência pudessem ser mais facilmente criadas. Com esse objetivo, das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, relacionamos, no presente trabalho, os municípios a partir de 10.000 habitantes, os quais consideramos núcleos populacionais expressivos e que contêm condições para um trabalho de escolarização rápida; nas regiões Leste e Sul, foram computados os municípios a partir de 15.000 habitantes.

Os dados sobre o número de municípios que, segundo o critério acima, existem em cada Estado da Federação, acham-se contidos no quadro n. 2, em anexo e são relativos ao Censo de 1960.

Para os municípios cujos trabalhos censitários não foram concluídos e que perfazem, no presente trabalho, o total de 81, foi considerada a população de 1950, à qual se a-

crecentou 30%, média do crescimento da população verificada nos 10 Estados cujos trabalhos censitários estão concluídos (Espírito Santo, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Sergipe e Alagoas).

O Estado de Santa Catarina e o Território do Amapá atendem a toda a população em idade escolar, não apresentando, portanto, índice de analfabetismo.

Seriam, portanto, atendidos 1.466 municípios, com a população total de 57.386.784 habitantes, sendo 27.419.833, urbana e 29.966.951, rural. A população escolar, nesses municípios, considerando a faixa etária de 7 a 12 anos, é de 4.075.618 para a zona urbana e 4.423.084 para a zona rural. Tendo-se em vista a matrícula de 1959, o déficit aí verificado é de 548.633 para a zona urbana e de 2.321.343 para a zona rural. Se considerarmos a parcela de analfabetos existentes na faixa etária de 13 a 14 anos, esse déficit aumentará.

Considerando os limitados recursos de que o Ministério da Educação e Cultura dispõe na área do ensino elementar, julgamos que, apenas 50% do déficit urbano e 25% do déficit rural poderiam ser atendidos no 1.º ano de trabalho.

Assim sendo, seriam contratados 6.857 professores urbanos e 14.508 professores rurais, considerando-se a média de 40 alunos por classe.

As classes urbanas teriam possibilidades de funcionar durante 8 meses no 1.º ano de trabalho e as rurais, durante 5 meses, de vez que os levantamentos rurais são mais lentos.

Considerando-se a gratificação mensal média de Cr\$ 8.000,00, seriam necessários Cr\$ 438.848.000,00 para o contrato de professores urbanos e Cr\$ 580.320.000,00 para o de professores rurais, no período de 8 a 5 meses, respectivamente.

Tendo em vista a falta de professores titulados em quase todos os Estados, seria indispensável, desde o primeiro ano, a realização de um curso de treinamento de emer-

gência para o professorado em cada município, até que fossem organizados os Centros de Treinamento Regionais, onde os cursos teriam programa mais amplo e organização mais eficiente.

Segundo experiências da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, o custo médio de um curso de emergência para professores não normalistas, com duração aproximada de 3 meses, seria de Cr\$ 600.000,00. Para realizar um curso em cada município atendido, seriam necessários Cr\$ 1.026.200.000,00.

Prevista a possibilidade de atender, no primeiro ano, a 50% da população escolarizável urbana, poderiam ser construídas, no 2.º ano, 3.428 salas de aula. O preço de construção, de acordo com as últimas obras realizadas pela Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo é de Cr\$ 5.680,00, m2. Considerando um aumento mínimo de 50% sobre esse preço, em face dos novos padrões salariais previstos, que determinam aumento do custo de vida, calculamos, para o 1.º semestre do próximo ano, o preço médio de Cr\$ 8.000,00, m2. Cada sala de aula, com 55 m2 de área (sala e anexos), custaria Cr\$ 440.000,00. Para a construção de 3.428 salas, seriam necessários Cr\$ 1.714.000.000,00.

Para atender, portanto, à escolarização de 854.651 crianças, no 1.º ano de atividade, seriam necessários Cr\$ 2.956.274.000,00 assim distribuídos:

1) — Serviços de administração, orientação e supervisão	100.000.000,00
2) — Serviço de seleção de dirigentes municipais	50.000.000,00
3) — Contrato de supervisores estaduais e professores dirigentes municipais	387.660.000,00
4) — Contrato de professores urbanos	438.848.000,00
5) — Contrato de professores rurais	580.320.000,00

5) — Aquisição de material didático	80.000.000,00
7) — Cursos de Treinamento de Professores	1.026.200.000,00
8) — Equipamentos	292.277.000,00
9) — Eventuais	969.000,00
TOTAL	2.956.274.000,00

Conforme as experiências que vem realizando a CNEA, o que mais concorre para o resultado positivo do seu trabalho é a seleção de elementos capazes de bem conduzir as atividades dos Centros "Pilótos". A experiência nos tem indicado que sem que esses elementos são escolhidos fora de critérios técnicos, não se ajustam aos objetivos educacionais que buscamos alcançar. Para um plano mais amplo, que implicaria no emprego de somas bastante elevadas, maior cuidado se deveria ter na seleção dos elementos encarregados de executá-lo nos Estados e Municípios. Essa seleção poderia ser feita através de cursos de férias, durante os quais aplicar-se-ia uma bateria de testes e provas visando à seleção de elementos segundo seu idealismo, capacidade de liderança, ajustamento social, cultura geral e experiência pedagógica.

É óbvio que somente com a colaboração, mediante convênios, dos Estados, poder-se-ia realizar cursos de treinamento, pois dificilmente poderia ser encontrado, fora do magistério estadual, número suficiente de professores com a experiência que esse trabalho exige. Ademais, tornar-se-ia indispensável, num trabalho de complementação da rede escolar já existente, um seguro conhecimento do que os Estados realizam em matéria de educação elementar, para uma perfeita união de esforços no alcance de objetivos comuns.

Segundo experiências realizadas pela Campanha Nacional Rural-Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, em Santa Catarina, durante o mês de julho do corrente ano, cada grupo de 50 professores normalis-

tas, em cursos de 20 dias, custaria aproximadamente Cr\$ 250.000,00.

Os Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, que dispõem de serviço técnico organizado, poderiam prescindir do curso de férias para selecionar dirigentes para a direção dos trabalhos nos municípios a serem atendidos.

Teríamos, dessa forma, os melhores elementos do magistério estadual, selecionados dentro de critérios técnicos, evitando o filhismo político. Esses elementos deveriam ser treinados para o trabalho a ser realizado. Esse treino, para o trabalho específico de levantamento e instalação de escolas de emergência, seria feito após a seleção, dentro do programa do curso de férias, com a colaboração dos dirigentes dos Centros. "Piloto"

O chafariz Colonial de Goiás



da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, que dispõem de valiosas experiências no assunto.

A orientação do trabalho nos Municípios seria feita pelo executor estadual, que teria constante contato com o Ministério da Educação e Cultura e as Secretarias de Educação.

A supervisão do trabalho nos Estados seria feita pelos técnicos das Campanhas do Ministério da Educação e Cultura.

Com um trabalho bem organizado, com os recursos de que o Ministério da Educação e Cultura dispõe, dentro das dotações destinadas ao ensino elementar, num período relativamente curto, poderia ser modificada substancialmente a situação do ensino elementar no Brasil.

EM GOLÂNIA DIA DAS MÃES

MENSAGEM ÀS MÃES

A Universidade Federal, por seu Reitor, na data comemorativa do Dia das Mães, manda-lhes esta mensagem, inspirada em três propósitos:

É uma mensagem de reconhecimento

É uma mensagem de fé

É uma mensagem de apóio.

Professores e alunos, todos aqueles que ensinam e todos os que aprendem, nós todos, seres humanos, velhos, jovens ou crianças, ao ensejo desta data, nos irmanamos nos sentimentos de gratidão e confiança.

Mãe é sinônimo de sacrifício e altruísmo, de dedicação incondicional. Raras as mativos capazes de unificar os sentimentos humanos, num consenso unânime como o que desperta o Dia das Mães.

Que soma imensa de sacrifícios anônimos representa a colaboração das Mães na formação da personalidade do cidadão, em todas as esferas de atividade.

São sempre elas, quaisquer que sejam as suas condições sociais, **que enxugam a primeira lágrima e colhem o primeiro sorriso.**

No setor educacional, bem assim no de formação moral e social, é do mais alto relêvo o seu papel.

A Universidade forma profissionais, mas as Mães plasmam a cidadã.

Até quando erram, muitas vezes, elas estão orientadas no desejo puro de acertar.

A Universidade face aos seus designios superiores, inclui essa data dentre as que lhe cabe comemorar.

E nós da Universidade Federal concretizamos o nosso culto, nestas três ordens de comemoração:

— Gratidão pelo que fizeram

— Inquebrantável fé no êxito de sua cooperação cotidiana à estrutura da individualidade estudantil

— Apóio à sua obra educacional tão valiosa e tão fecunda que transcende de regimes e de sistemas de ensino.

Beijamos hoje, respeitosamente, as mãos de todas as Mães, pretas ou brancas, humildes ou poderosas, pobres ou ricas, porque todas são Mães; a mãe que abençoa é a que semeia; a que perdoa é a que redime e até a que pune é, muitas vezes, a que salva.

Goiania, 13 de Maio de 1962

Dr. COLEMAR NATAL E SILVA — Reitor

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

DIA DAS MÃES

Rotary Confere Prêmios a Escolares

COMO NOS anos anteriores, o Rotary Club de Goiânia festejou o "Dia das Mães", promovendo um jantar festivo nos salões do Jéquei Clube, quando fez entrega de prêmios a três alunos de nossos Grupos Escolares, classificados nos primeiros lugares em composições sobre a "Mãe".

A comissão do Rotary que esteve à frente da promoção se compunha dos Srs. Guiliver Ferreira Leão, Divino de Oliveira e Odorico Nery.

Foram premiadas MIRIAN TEIXEIRA WEBER, aluna da 4.ª série da Escola Paroquial São José; ELZA MARIA JORGE, do Grupo Escolar Modelo (4.ª série); e Nely dos Santos, 4.ª série do Curso Primário de Aplicação do Instituto de Educação.

A oportunidade foi lido trabalho da Professora MATILDE LEDUC TEIXEIRA, 1.ª Delegada Regional do Ensino.

"O POPULAR" ESCOLHE "MAE DO ANO":

DONA ANGELINA PUCCI LIMONGI

O diário matutino "O POPULAR", associando-se às comemorações do Dia das Mães, conferiu a Dona Angelina Pucci Limongi o título de "Mãe do Ano". Dona Angelina, pioneira de Goiânia, mãe exemplar de treze filhos, mereceu a tocante ho-

menagem. Nascida em Sta. Rita de Passa Quatro — São Paulo — em 1893, casou-se com o Sr. Braz Limongi, natural de Rivele — sul da Itália — radicado no Brasil desde 1907. Para a Cidade de Goiás veio de Araguari o jovem casal, em 1912, já com dois filhos, integrando a comitiva do General Brás Abrantes.

Braz Limongi, Dona Angelina e seu irmão Angelo Pucci instalaram, na rua Moretti Foggia, próxima a uma das pontes do Rio Vermelho, no casarão de Dona Jacintinha Caldas Brandão, a Padaria Pucci, que tão bem serviu aos goianos.

Braz Limongi exerceu por 32 anos as funções de Consul da Itália em Goiás; foi funcionário do Almoarifado e do Centro de Saúde do Estado.

Na cidade de Goiás, do casal nasceram 12 filhos, e Dona Angelina, viúva a partir de 1949, se dedica aos filhos, aos 40 netos e dois bisnetos.

Transferida a capital do Estado para Goiânia, o casal para cá veio com toda a família e foi um dos primeiros a construir casa residencial na rua 24, Centro.

Dona Angelina, contando sua vida à nossa reportagem, assinala: minha filha, esse lote aqui nos custou dois contos e setecentos e pagávamos por mês quarenta mil réis. Mas sabe, filha, levamos mais de dois anos para construir a casa e tivemos a ajuda do governo.



Dona ANGELINA PUCCI LIMONGI escolhida a MÃE DO ANO pelo diário "O POPULAR"

Dona Angelina, muitíssimo estimada por todos, recebeu comovida a homenagem que lhe prestou "O POPULAR".

REVISTA DE EDUCAÇÃO, associando-se a ela, registra o acontecimento com enorme prazer.

CONCURSO "MÃES DO ANO":

DIARIOS ASSOCIADOS E CLUBE DOS DIRETORES DE LOJISTAS

Também Folha de Goiás e TV Rádio Clube de Goiânia promoveram concurso para escolha das Mães do Ano e as laureadas receberam máquinas de costura de firmas comerciais da cidade.

O Jornalista Juvenal de Barros, em programa especial, apresentou aos telespectadores as mães premiadas e seus filhos, mantendo com eles interessante palestra.

As escolhidas: Francisca Dias Araújo, com 21 filhos (maior prole); Zilda de Souza, com 18 anos (a mais jovem); e Maria L. de Melo (a mãe mais idosa) 72 anos.

HOMENAGEM ÀS MÃES

REVISTA DE EDUCAÇÃO buscou a Sra. NAIR PERILLO RICHTER, em sua bela e personalíssima vivenda, para solicitar-lhe uma crônica de homenagem à mãe goiana.

A conversa gira em torno de páginas sentimentais que essa goiana produziu, a partir de Vila Boa, com escalas em Belém do Pará e Goiânia.

Dona de estilo próprio, Nair Perillo, menina ainda, teve trabalho seu impresso em álbum e com merecido destaque. Já em nossa nova *Capital*, publicadas pelo "O Popular", suas crônicas suscitavam admiração.

Tornando-se Sra. Richter, mãe de um filho, dedica-se inteiramente ao lar; escreve menos, mas sua pena não sofre a ação do tempo.

A Sra. Richter explica, atendendo nossa curiosidade: "todos os dias, após o arranjo de minha casa, recolho-me para repousar. Meu pensamento, então, se volta todo para uma casa em Vila Boa, onde existia, outrora, uma santa velhinha, um sofá e um jasmineiro eternamente florido. Nesse quadro imortal busco elementos para minhas crônicas. Ali, hoje, como ontem, está o mesmo santuário em que se alimenta minha alma sonhadora".

E nossa entrevistada acrescenta: "não muda o cenário, não mudam os personagens, não pode mudar a inspiração...".

Para os muitos admiradores do talento da Sra. Nair Perillo Richter a sua bela crônica:

OBRIGADA, MAMÃE



Cronista Nair Perillo Richter

VAMOS passar um domingo festivo dedicado às mães brasileiras que sempre foram as amigas incondicionais dos lares e dos filhos. E, como também sou mãe de um rapazinho, já sinto o coração em festa, tocando como um velho realêjo em noite de luar. Também sinto um veemente desejo de pedir ao Senhor que faça desse domingo o mais belo dos dias com muito sol e uma alegria de mel pingando dos olhos da terra.

Como nos anos anteriores, creio que não serei esquecida pelo meu filho e, assim, quando a manhã de domingo abrir as suas pestanas rosadas de luz, ele correrá pressuroso ao meu quarto e, numa torrente de carinhos, me dará um presente bonito que não me causa surpresa, uma vez que, por hábito indiscreto, gosto eu mesma de fazer a escolha, impondo o objeto da minha vontade. Isto é o que se chama excesso de feminilidade. Mas, nesse instante, adoro encontrar no rosto do meu filho uma expressão de orgulho quase adulto, uma superioridade emancipada do homem que se envaidece em face de um gesto nobre. E talvez, penso eu, a extraordinária ternura desse ato trace na história de sua infância um inesquecível momento de beleza. Não é pequena a emoção que se apodera de mim e, na felicidade que me envolve a vida, eu abençoo a minha glória de ser mãe. Contudo, nas horas que se seguem, meus sentimentos de filha também florescem com uma doçura maior e mais ampliada pela ausente que não volta... E, reconquistando os fatos perdidos no tempo, recordo-me daquela manhã brumosa de fevereiro, quando presenciei o fenômeno de sua morte, chorando meu primeiro pranto angustiado e triste. Como um velho pássaro, retorno agora ao antigo ninho em busca daquela figura exemplar de esposa e mãe que deixou cair em meu caminho as sementes vivas que se tornaram frutos. A mamãe que transmitiu ao meu espírito de criança a dignidade do seu berço de honrosa tradição. Aquela mulher de outros tempos que não era sofisticada porque sabia ser simples, natural e espontânea, vivendo sepultada até a alma nos problemas dos filhos e do lar.

E, ainda hoje, guardo no sentido a ressonância dos seus passos pela casa no vai-e-vem afanoso das obrigações rotineiras e a firmeza da sua voz ditando ordens e pregando sermão que me deixava com a alma em pedaços. Graças a Deus, porém, seus exemplos de sacrifícios e suas lições de amor fixaram-se como tatuagens no meu espírito de mu-

lher. E, hoje, minhas crenças formosas, meu dinamismo nas lutas, minha resistência na dor e este sentimentalismo que me torna, às vezes, tão pueril, são bens desta herança que bendigo.

Minha mãe legou-me um patrimônio de virtudes e eu faço dele o modelo da vida que percorro sonhando...

Por tudo isto, obrigada, mamãe.

Do livro "CANTARES", de Lia Pederneiras de Faria

MAMÃE

Quanto mais o tempo passa,
Mais te sinto, mais te vejo,
Mais entendo o teu falar;
Teu jeito ao meu se entrelaça
De tal modo que acho graça...

Mamãe, deixa que te diga,
Nunca fui tão tua amiga,
Como hoje que estou sôzinha.
Tua frase hoje é a minha,
E, se assim não agisse,
E' como se não te ouvisse...

De tudo mostrares tão perfeito,
Sei bem onde está o direito,
Basta que faça o que querias;
Me ria do que te rias,
E chore do que choravas,
E tenha a fé que ensinavas;
Tua linda filosofia,
Que, às vezes, não entendia,
E que ia
da lágrima ao sorriso,
Ficou-me como aviso,
Do viver de cada dia...

Amparada em tua atitude,
Agir direito não é virtude,
Apenas imitação
de Ti, do teu coração...

Mãe que passou pela Vida
Tão querida,
Deixando tão clara a trilha,
Que deve seguir uma filha
Neste mundo de insegurança:
Mãe, assim, não morre, descansa!

POEMA À MINHA MÃE DISTANTE



de Coelho Vaz
a
Maria Vaz Coelho

GERALDO M. COELHO VAZ, gaiano de Catalão, com um livro publicado (VULTOS CATALANOS) tendo no prelo "POEMAS DA ASCENÇÃO", exercendo o jornalismo (Diários Associados) e cursando Faculdade de Direito, rende terna homenagem à sua mãe com o "POEMA À MINHA MÃE DISTANTE", que inserimos, a seguir:

NO MAR castanho das ondas
aprendi a ver
os olhos puros
de minha mãe.

NO ROSTO sublime
pleno de serenidade
mergulho-me
com doces carícias
osculando suas faces.

NA VOZ angelical
de música alegre
e triste
recordo minha mãe
que me embalava com carinho.

HOJE, só e distante,
lembro-me dos olhos castanhos,
lembro-me do rosto sereno,
lembro-me da voz alegre e triste,
lembro de fazer um poema
à minha mãe distante.

Secretaria de Estado da Educação e Cultura

A 29 DE MAIO do corrente ano o Governador Mauro Borges Teixeira assinou o decreto de nomeação dos membros componentes do Conselho Regional de Educação, organismo criado pela Lei n. 4.009.

Na sala de audiências do titular da Secretaria da Educação e Cultura, Padre Ruy Rodrigues da Silva, no dia 30 de maio deste ano, às 14 horas, teve lugar a solene instalação do CRE, com a presença do Dr. Ary Demóstenes de Almeida, Secretário do Governo, e de outras autoridades, além de Chefes de Seções e Serviços da SEEC.

Ao CRE, integrado por 12 membros, além das atribuições que lhe conferiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, caberá decidir sobre a criação e instalação de escolas estaduais de nível médio, e, ainda, outros encargos.

São membros do Conselho: Padre Abdon da Cunha Moraes, Afonsina de Freitas, Egidio Turchi, Gilka Ferreira, Lis Pereira de Souza, Madre Redenta, Rinalva Caclano, Venerando de Freitas Borges, Vicente Umbelino de Souza, Waldir do E. Santo Castro Quinta, Zilá Xavier de Almeida e Zora de Menezes Cleto Moreira.

ORADORES

Usaram da palavra o Dr. Ary Demóstenes de Almeida, Secretário do Governo, o Padre Ruy Rodrigues da Silva, titular da Secretaria da Educação e Cultura, ambos tecendo considerações em torno das atribuições do Conselho Regional de Educação. O Professor Venerando de Freitas Borges, discursando em nome dos Conselheiros, traduz a disposição de cada um de colaborar com a SEEC e ressalta a presença ao ato de ex-alunos seus expoentes na administração e no magistério, como os Professores Ary Demóstenes de Almeida e Amália Hermanno Teixeira.

Conselho Regional de Educação : Instalação

POETAS GOIANOS Laureados pela Academia Paulista de Letras



O Presidente da Academia Paulista de Letras entrega ao poeta goiano GILBERTO MENDONÇA TELES, o prêmio a que fêz jús, juntamente com AFONSO FÉLIX DE SOUZA



O consagrado
poeta goiano
Afonso Félix de Souza

Laureado pela
ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

A LITERATURA de Goiás se projetou além fronteiras, com a conquista de Afonso Félix de Souza e Gilberto Mendonça Teles do prêmio **Álvares de Azevedo**, da Academia Paulista de Letras, com **Íntima Parábola e Passaro de Pedra**, respectivamente.

A cada um dos nossos poetas coube cinquenta mil cruzeiros, de vez que o prêmio foi dividido em partes iguais.

Afonso Félix de Souza, natural de Pires do Rio, detentor de vários prêmios nacionais tem publicadas: **O TÚNEL**, Ed. Orfeu, Rio — 1948; **DO SONHO E DA ESFINGE**, Ed. Orfeu, Rio — 1953; **O AMOROSO E A TERRA**, Livros de Portugal, Rio — 1956; **ÍNTIMA PARÁBOLA** livros de Portugal, Rio.

No auditório da Academia Paulista de Letras o poeta **GILBERTO MENDONÇA TELES** autografa **PASSARO DE PEDRA**. Na foto a Sra. Deputado César Arruda Pentecoste e seu filho Paulo César; a Sra. Nilo Chaves Almeida e sua filha Elisabeth; e a Diretora desta Revista.



Gilberto Mendonça Teles, nascido em Bela Vista de Goiás, publicou: **ALVORADA** (poesia) Ed. Brasil Central — 1955; **TRÊLA D'ALVA** (poesia) Ed. Brasil Central — Goiânia — 1956, distinguidas com o prêmio Félix de Bulhões, da Academia Goiana de Letras; **PLANÍCIE** (poesia) Ed. Revista dos Tribunaes — São Paulo — 1958 (Prêmio de Publicação da Bolsa "Hugo de Carvalho Ramos" da Prefeitura Municipal de Goiânia); **FÁBULA DE FOGO** (poesia) Ed. da "Revista dos Tribunaes", São Paulo — 1961 (Prêmio "Leo Lynece", de 1960, da Associação Brasileira de Escritores, Secção de Goiás); e **PASSARO DE PEDRA** (poesia), edição da Escola Técnica de Goiânia, 1962.

ENTREGA DOS PRÊMIOS

NO AUDITÓRIO da Academia Paulista de Letras, em sessão solene, na noite de 12 de abril do corrente ano, o Presidente da APL fez entrega dos prêmios aos laureados.

O poeta Gilberto Mendonça Teles disse, então, da alegria e orgulho por haver, juntamente com o poeta Afonso Félix de Souza, conquistado para Goiás um dos mais importantes prêmios literários outorgados pela Academia Paulista de Letras.

Presentes à solenidades mais os escritores Bernardo Elis, Domingos Félix de Souza, Barioni Hortêncio, Amália Hermano Teixeira, Leo Godoi Otero, a professora Nila Chaves Almeida, Sra. Deputado César Arruda Castanha e seu filho Paulo, e srta. Elizabeth Chaves Almeida.

ÍNTIMA PARÁBOLA, de Afonso Félix de Souza é dedicado a Cassiano Ricardo, e enfeixa trinta e seis sonetos, dos quais escolhem para nossos leitores o XII:

Digo à tarde um segrêdo, e a tarde me dá onze

Digo à tarde um segrêdo, e a tarde me dá onze
chicotadas de um mar de grandeza e granizo.
Jogam-se dos torreões as pétalas de bronze que
cobrem de outro tempo os campos onde piso.
Saber que vivereis num ontem sempre agora;
saber que estarei sempre onde vos encontrardes;
saber que o meu caminho haveis de andar, senhora,
a soltar de entre as mãos núvens de antigas tardes.
Vendo-vos, imagino um jardim todo hortênsias
que por mil multiplica a alma de vosso rosto.
Não vos vendo, imagino um jardim todo ausências
que por mil multiplica a alma de vosso rosto.
Ébria dos próprios tons de azul e de vermelho,
a tarde se olha em vós — e oculta-se no espelho.

OUTROS LAUREADOS

NO TOCANTE ao prêmio "**Álvares Azevedo**", obtiveram menção honrosa os trabalhos de Edmir Domingues, Luiz Gonzaga Leão e Francisco Carvalho. A Comissão Julgadora: Nuno Santana, Oliveira Ribeiro Neto e Ernesto Leme.

O prêmio "**Afonso de E. Taunay**", para ensaios, foi atribuído à **História e Interpretação de "OS SERTÕES"**, de Olímpio de Souza Andrade, tendo como julgadores: Lourenço Filho, José Geraldo Vieira e Sérgio Buarque de Holanda, que concederam menção honrosa às obras de Armando Levy Cardoso, Jamil A. Haddad e Moacir de Faria Jordão.

A escritora Maria de Lourdes Teixeira, com seu "**RAIZ AMARGA**", obteve o prêmio "**Júlio Ribeiro**", para romance. E Maria José Moraes e Helena Plaut lograram menções honrosas.

O acadêmico Ernesto Leme saudou em nome da APL os laureados; Maria de Lourdes Teixeira agradeceu em seu nome e no daqueles, analisando a personalidade de Júlio Ribeiro e sua obra.

PÁSSARO DE PEDRA, de Gilberto Mendonça Teles, com desenho e capa de D. J. Oliveira, reúne vinte e um sonetos, os seis primeiros sob o título geral de PRESENÇA, ofertados a Bernardo Ellis e a Domingos Félix de Souza; PÁSSARO DE PEDRA, a segunda parte, é dedicada a A. G. Ramos Jubé e Jesus Boquady; e a terceira se intitula DIMENSÃO DA SOMBRA;

Transcrevemos, abaixo, o soneto V de PÁSSARO DE PEDRA:

V - COISA - VIDA

As coisas não me falam de improviso:
a pedra, o rio, o pássaro, a côr
que toma a núvem, e mesmo a tarde,
primeiro se eternizam nos meus olhos,
depois se reinventam, se revelam
serena no seu verbo inusitado.
E cada qual me abraça com seu lume,
sopra nos meus ouvidos sua música
que se escoia num mar de alvo silêncio...
No silêncio me encontro (e sou eu mesmo?)
apenas descoberto em mil angústias
e pronto para o acaso que descubro
trititando meu sonho contra o tempo
no desespero de viver e amar.

Hino Nacional Ensino nas Escolas Primárias do Estado

Atendendo sugestão do deputado Clepino de Araújo, o sr. Rubens Carneiro dos Santos, Diretor da Divisão do Ensino Primário, enviou circular às Delegacias Regionais do Ensino, determinando que ordenem às professoras o ensino obrigatório do Hino Nacional, 3 vezes por semana.



O Professor RUBENS CARNEIRO DOS SANTOS, Diretor da Divisão do Ensino Primário do SEEC.

Eis a circular:

"Senhora Delegada:

Com a ausência, quase completa do Ensino de Educação Cívica em nossas escolas, como disciplina à parte, tem-se notado um declínio constante no conhecimento dos alunos no que se refere aos símbolos pátrios que de maneira concreta e objetiva concorrem para a formação de sentimento de patriotismo bem orientado, na alma infantil.

Atualmente, com a não obrigatoriedade de ensino do Hino Nacional Brasileiro nas escolas primárias, esse passou a ser ignorado pela

nossa juventude, em sua letra e música.

No intuito de sanar tal descuido, solicitamos de V. S., determinar às escolas sob sua jurisdição, o ensino do Hino Nacional Brasileiro com a obrigatoriedade de, pelo menos três vezes por semana, ser o mesmo entoado pelos escolares.

Outrossim recorreremos aos bons ofícios de V. S. para que em nossas escolas primárias seja ministrado um programa mínimo de Educação Cívica que poderá ser elaborado pelo Centro de Orientação Pedagógica e desenvolvido sob sua esclarecida direção".

Secretaria

da

Educação e Cultura do Estado de Goiás

Bolsistas

Professoras que se encontram no PABAE (Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar) em BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

1. Antônio R. B. do Carmo — da cidade de Anápolis
2. Annayr Maria José — da cidade de Guapó — Áreas escolhidas: Currículo-Supervisão e Psicologia Educacional.
3. Araci Batista Cordeiro — Goiânia — Áreas escolhidas: Prática de Ensino e Psicologia Educacional
4. Isaura Baía Peixoto
5. Ivanilde Aires da Silva — Porto Nacional — Áreas escolhidas: Língua Pátria e Prática de Ensino
6. Maria Amélia de Farias — Porto Nacional — Áreas escolhidas: Estudos Sociais e Prática de Ensino.
7. Maria Aparecida Alcântara — de Anápolis
8. Nely Coêlho Tôres — Goiânia — Prática de Ensino e Psicologia Educacional.
9. Vicentina Mateus Ferreira — Goiânia —

Áreas escolhidas: Aritmética e Ciência

10. Vitalina Barbosa Garcia — de Jataí.
Professoras que se encontram no CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS em SÃO PAULO:

1. Maria de Lourdes Silva Arantes — I SEMINÁRIO PARA TREINAMENTO DE PESSOAL EM PESQUISAS EDUCACIONAIS (STPPE)
2. Mindé Badauy — (I STPPE)
3. Augusta Miranda e Silva — (I STPPE)
4. Hilda Monteiro de Deus — (I STPPE)
5. Maria do Rosário Cassimiro — V CURSO DE ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA.

Professoras que se encontram nos Estados Unidos fazendo Curso de Orientação Educacional:

1. Nelly Cêres Ferreira
2. Sônia Seabra

1. Acadêmico Eloisio Rodrigues da Silva — encontra-se em Santiago do Chile, fazendo curso de Planejamento Educacional

PARQUES, RECREIOS E RECANTOS INFANTÍLS

Professora AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA, Catedrática do Instituto de Educação de Goiás.

NOTAS

à margem de uma visita ao Departamento de Educação, Assistência e Recreio da Prefeitura Municipal de São Paulo (abril de 1962).

SUGESTÃO

à Secretaria de Estado de Educação e Cultura e à Prefeitura de Goiânia (esses dois órgãos poderiam se associar, levando assistência e conforto a escolares): as crianças de Goiânia, notadamente os filhos de mães que trabalham fora de casa (e são numerosas) estão a reclamar a instalação de Parques e Recreios, nos moldes dos de São Paulo.

SUPERADO o processo de apenas ensinar — transmitindo conhecimentos — sobrevem a fase em que educar — preparar a criança, o jovem para a vida — preocupa estadistas, pedagogos, professores, sociólogos, pais.

O conceito de educação se amplia, passando a constituir, sob o ponto de vista dos interesses individuais, meio de descobrir e desenvolver, harmoniosamente, até o maior grau possível, as capacidades físicas, emocionais, morais, estéticas e intelectuais da criança e do adolescente, a fim de aumentar suas possibilidades, de alcançar felicidade e êxito, não só na infância e na juventude, mas, também, na idade adulta.

Sob o ponto de vista social, pode-se ajustar o conceito expendido ao de um processo de cultivo do sentido social, do espírito de cooperação, laboriosidade, lealdade, honestidade, como também das habilidades e conhecimentos úteis.

Assim pensando, é que os dirigentes do Departamento de Educação, Assistência e Recreio de São Paulo, atualmente liderados pelo Dr. Achilles O. Ribeiro Filho, fizeram aparelhar devidamente o DEAR, a fim de educar, assistir e recrear considerável contingente de crianças e jovens.

A Divisão de Educação, Assistência e Recreio, dentro do Departamento do mesmo no-

me, valendo-se de suas Seções Técnica, Educacional e Assistencial, além do Conselho Técnico Consultivo, orienta e assiste as seguintes Unidades educativo-sociais: Parques Infantis, Recantos Infantis, Centros de Moças, Centros de Rapazes, Acomodamentos Permanentes, Colônias Climáticas e Clubes Municipais.

QUANDO NASCERAM OS PARQUES INFANTIS EM SÃO PAULO

EM 1935, o Serviço Municipal de Jogos e Recreio, depois, Divisão de Educação, Assistência e Recreio, pôs em funcionamento três Parques Infantis: **D. Pedro II, Ipiranga e Lapa**; o de **Santo Amaro** surgiu em 1938, os quatro sob a administração Fábio Prado, que deixou em fase final as construções dos Parques do **Barro Funda** e do **Catumbi**. Naquele mesmo ano, o Dr. Prestes Maia finalizava referidas obras, levantando o monumental Parque Infantil "**Presidente Dutra**" (serve a três mil crianças).

Os Parques funcionam em dois períodos, das 7,30 às 18 horas para crianças de 3 a 12 anos; das 19 às 23 horas para estudantes de ambos os sexos, de 13 a 18 anos de idade, que ali recebem também assistência médica e odontológica.

As meninas aprendem costura, arte culinária e, antes do Natal, cada ano, promovem desfiles de moda e exposição de trabalhos manuais.

Os meninos, igualmente submetidos a testes vocacionais, de par com os ensinamentos, iniciam-se em artes e ofícios variados.

MAIS ALGUNS PARQUES INFANTIS DE SÃO PAULO

LEONOR Mendes de Barros; **Benedito** Calixto; **Lapa**; **Borbo Gato**; **Catumbi**; **Casa Verde**; **Bom Retiro**; **Osasco**; **Princesa Isabel**;

Santa Teresinha, **Monte Castelo**; **Professor Angelo Martins**, **Alto da Vila Mario**, **Dona Leopoldina**; **Novo Manchester**; **Vila Clarice**; **Vila Mazzei**, **Almeida Júnior**, **Vila Joazeiro**; **Vila Gomes**, **Chácara Inglesa**, **Vila Santa Isabel**; **Jardim Niogara**, **Quinta das Paineiras**; **Vila Buenos Aires**, **Vila Califórnia**, **Edu Chaves**, **Vila Guarani**, **Vila Ipojuca**, **São José do Maranhão**, **Vila Nive**, **Cidade Mãe do Céu**; **Campo Grande**, **Praça da República**, **Buenos Aires**...

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E SOCIAL

A DIVISÃO de Educação, Assistência e Recreio mantém, ainda, **Centros de Educação Familiar e Social**. Na **Escola de Meninas** as meninas aprendem Puericultura, sob forma recreativa, executando trabalhos de aplicação: cartazes, álbuns, enxovais de bebês.

As famílias das crianças participam de reuniões programadas pela Seção de Educação Sanitária, incluindo campanhas, cursos, seminários, trabalhos práticos, visando desenvolver a consciência sanitária popular, facultando aos pais perfeita compreensão dos objetivos elevados dos Parques e Recantos Infantis.

Há Centros de Educação Social (para moças); Centros de Educação Familiar (para mães); e Centros de Educação Social e Familiar (para moços e mães). E funcionam junto aos Parques Infantis, complementando o preparo intelectual da juventude.

EDUCAÇÃO FÍSICA E RECREAÇÃO NOS PARQUES E RECREIOS INFANTIS

ESPECIAL cuidado merece o **Setor de Educação Física**. Vasta área é reservada a crianças e aparelhos para recreação. Isso em cada Parque ou Recreio.



Aspecto de uma excursão promovida pela Divisão de Educação, Assistência e Recreio da Prefeitura Municipal de São Paulo

Em cada unidade vê-se a **Casa do Boneco**, instalações para cultura de coelhos, abelhas, aves, além dos hectares destinados à horta e jardim tratados pelas próprias crianças e jovens. Com essas salutares atividades despertase em cada educando amor pela vida agrícola, e, particularmente, nas meninas amor pelo lar.

Sob o sol ou à sombra de árvores de bem cuidadas bosques da cidade de São Paulo as crianças aprendem, brincando, em ambiente ensaio, acolhedor, quando hábitos de cooperação, solidariedade e fraternidade se criam, as-

similando nessa fase decisiva da vida ensinamentos práticos que as levam a triunfar no futuro.

Aparelhos de recreação fazem parte obrigatória do equipamento de um Parque ou Recanto Infantil, favorecendo atividades específicas que desenvolvem e aprimoram qualidades físicas, como a coordenação motora, a flexibilidade, a destreza e o equilíbrio.

De tudo se conclui que em nossos dias as autoridades responsáveis pelo ensino e educação da infância e da juventude terão de prever não somente as rotineiras salas de au-

la mais, paralelamente, áreas suficientes para atividades ao ar livre, para prática de agricultura, jardinagem, avicultura, sericultura, exercícios físicos, recreação, jogos, natação, competições esportivas, não se esquecendo das indispensáveis instalações para os serviços médicos e odontológicos que cada escola deverá ter, tal como se dá em São Paulo, onde um grupo numeroso de funcionários da nossa Secretaria de Educação e Cultura estagia.

Nos bairros de **Romana** e **Barra Funda**, em 1941, os Parques Infantis foram abertos à população infantil; e, em 1942, o de **Cotumbi**, num total de sete parques até essa época.

RECANTOS E RECREIOS INFANTIS

COUBE ao Prefeito Abrahão Ribeiro proporcionar às crianças residentes em casas coletivas ou em apartamentos, infância sadia, alegre e feliz, organizando em praças públicas os **Recantos e Recreios Infantis**. Surgiu o primeiro na Praça da República, em 1946.

O prefeito Paulo Lauro, compreendendo o elevado sentido social das unidades educativo-assistenciais da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, amparou o maior número possível de crianças, construindo mais 15 unidades.

De 1947 a 1948, a rede constituída pelos Parques e Recantos se estendeu por todo o Município, atingindo seus dignificantes propósitos: **formação e desenvolvimento integral da personalidade humana**.

Os Recreios em número de 53, em 1962, levam vantagem sobre os Jardins de Infância, pois as atividades se desenrolam ao ar livre, englobando material didático específico, jogos motores, intelectivos e sensoriais, danças folclóricas, canções pátrias, orfeons, corais.

Além de professores de Educação Física, o DEAR mantém em cada unidade uma equipe especializada composta de **Educadora Recrea-**

cionista, Educadora Musical, Educador Sanitário, Médico, Dentista e mais duas **Clinicas Psicológicas**, onde crianças excepcionais recebem tratamento especial.

SETOR DE HORTICULTURA

POR GENTILEZA da Chefe do Setor de Horticultura, Dona Tereza de Jesus Pedraza, conhecemos a perfeita organização do SH.

Motivando as aulas, cinco orientadoras executam os trabalhos de horta, jardim, áreas de sombra, gramadas, campanhas de reflorestamento, despertando na criança amor à terra. O produto da horta representa valiosa ajuda à alimentação infantil, que a Prefeitura complementa, fornecendo pão, leite, frutas, graciosamente. As crianças e jovens que queiram almoçar pagam preço simbólico: Cr\$ 5,00 apenas. As mães que trabalham fora todo o dia podem confiar as filhas aos Paes, que lhes asseguram educação e assistência completa.

Os trabalhos de horticultura concorrem para a formação de hábitos de vida ao ar livre e desenvolvem a consciência alimentar auxiliando o combate a um dos principais problemas da alimentação do brasileiro: consumo baixo de legumes e verduras.

VIVEIRO MANEQUINHO LOPES

A ORIENTADORA do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Sra. Raquel Miranda, nossa amável cicerone, lembra a campanha encetada junto aos Parques Infantis de São Paulo pelo Agrônomo Manoel Alves de Almeida, quando Executor do Acordo Florestal da União com o Estado de São Paulo, e que perdeu a vida em serviço. Manoel Alves mobilizou prefeitos, particulares, jornalistas, professores e alunos de São Paulo instituindo o primeiro concurso de "maior plantio de árvores no Brasil", campanha elogiadíssima pelo Governador Carvalho Pinto por toda a imprensa paulista.

Dona Raquel nos proporcionou o imenso prazer de visitar no DEAR da Prefeitura de São Paulo o viveiro que leva o nome do técnico que o instalou e o organizou com desmedido carinho: **MANEQUINHO LOPES**.

Trze estufas, frigorificadas umas, aquecidas outras, reúnem uma variedade considerável de plantas de diversos países do mundo além das espécies nacionais, cultivadas ao

natural, embelezando vasta área do viveiro.

Fomos ali encantados, toda entregue às cuidados botânicos, o viveirista **STEFAN GALANCIK**, Técnico de Floricultura da Prefeitura de São Paulo, premiado muitas vezes por suas criações, incansável em nos apresentar raras espécies mundiais e sua respectiva classificação científica.



Estufa do Anturios, vinda-se o viveirista Stefan Galanick, Técnico de Floricultura, detentor de muitos prêmios.

Secretaria de Estado de Educação e Cultura — S E E C —

PARQUE EDUCATIVO DE GOIÁS

Notas da Fauna e Índios, numa Viagem de Reconhecimento às Cordilheiras do Parima e à Fronteira do Brasil com a Venezuela

O PROFESSOR José Hidasí, portador de curso de taxidermia feito na Hungria, com aperfeiçoamento na França, Inglaterra e Alemanha, foi contratado, a partir de janeiro do corrente ano, para, como Chefe da Divisão de Zoologia, prestar seus serviços especializados ao Parque Educativo, uma das Secções da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

Da autoria desse técnico o Departamento de Cultura da SEEC acaba de distribuir NOTAS DA FAUNA E INDIOS, NUMA VIAGEM DE RECONHECIMENTO ÀS CORDILHEIRAS DO PARIMA E À FRONTEIRA DO BRASIL COM A VENEZUELA.

O trabalho, de oito fôlhas mimeografadas e com ilustrações feitas no Duplicador GESTETNER — 360 — GESTIFAX ELETRÔNICO, aparelho do Serviço de Mimiografia da Secretaria da Educação e Cultura, chefiado por José Francisco Faria, é muito interessante.

A apresentação do estudo, feita pelo Professor Joaquim Carvalho Ferreira, Diretor do Departamento Estadual de Cultura, destaca, inicialmente, a atuação do Padre

Ruy Rodrigues da Silva, à frente da Secretaria da Educação e Cultura, louvando sua inteligência e capacidade de trabalho; depois o espírito observador do cientista José Hidasí.

O autor fala das primeiras expedições organizadas para alcançar as cordilheiras do Parima e que não lograram êxito, ressaltando que à FAB coube construir dois campos de pouso nessa cordilheira: Pouso-Parima e Parima - B, visando, segundo Hidasí, concretizar plano de Defesa Nacional ao longo das fronteiras brasileiras, pois o serviço de investigações denunciavam em jornais de Manaus e Belém que gigantescos aviões estrangeiros, de noite ou de madrugada, carregando clandestinamente, ouro, diamante, e outras preciosas riquezas do solo e sub-solo brasileiro. Naquela região vivem os índios Waicás (da família dos Chamataris) e com eles o missionário Roberto Cable, sua esposa e outra missionária especializada em linguística.

Da região visitada, Hidasí trouxe várias diversidades (taxidermizadas por ele) adquiridas dos índios (permutando por objetos levados do Brasil) peles de aves, couros e crâneos de mamíferos. Trouxe, ainda, peixes, répteis, an-

OS WAICÁS

fíbios, além de pequena coleção de plantas classificadas por técnicos do Museu Goeldi. De Belém encaminhou para o Jardim Zoológico do Parque Educativo de Goiânia, espécimes de onça pintada (Panthera Onca) Tuluu (Mycteria americana), do Marajó.

Transcrevemos, abaixo, trecho do trabalho de Hidasí, relativo aos índios daquela região:

“Os índios da região Parima-B pertencem, quase todos à tribo Waicá, família dos Chamataris. São primitivos e medrosos.

A maloca é formada de 8 a 10 casinhas de palha, primitivas, sem parede, que são contornadas por cercas de grossos paus de altura irregular colocados, fincados a pique no chão. No período noturno ficam de sobreaviso a espera de possível ataque dos inimigos. Constituem seus leitos as rédes, feitas de casca de madeira ou de rudes tecidos de algodão, penduradas à beira do fogo que arde a noite inteira no meio da casinha. Para



Índios Chamataris

obterem fogo ainda se valem do processo de esfregar uma madeira à outra.

Quase todos andam completamente nus. Algumas mulheres usam tangas, feitas de fio de algodão. Raras vezes, talvez nunca se banham. Furam as orelhas, nariz, faces e os lábios inferiores para colocar enfeites. Usam cabelo curto, deixando no topo da cabeça um pasto careco, redondo, tipo frade. Os homens costumam colocar entre os dentes e lábios inferiores um pedaço de fumo, que provoca saliência dos beiços. São egoístas como as crianças. Não satisfazem nem a vontade dos que se acham doentes, chegando a morrer à míngua de assistência e alimentação. A morte de um ente não provoca consternação à tribo. O morto é enterrado no pátio da maloca onde habitava.

Os Waicás comemoram uma festa que denominam FESTA DA TROCA, reunião para troca de objetos entre si. Iniciam as festividades da seguinte maneira: Dois homens (primeiro os chefes) se abraçam, apertando-se com toda força; seguindo-se até sentar abraçando. O mais resistente fará a troca mais vantajosa. Durante os acontecimentos,



GAVIÃO REAL (*Thra saetus harpya*) adquirido em Boa Vista para o Zoológico do Parque Educativo de Goiânia.

tomam entorpecentes e bebem cachaça, feitos de frutas da mata.

São amigos do alheio. Roubam tudo o que pode ser roubado dos "tuchauás" (Homens da cidade), com a maior naturalidade.

Durante uma troca de objetos com eles, eis que de repente mostraram-me um pássaro (invisível) no topo de alta árvore. Para isto todos apontavam agitados. Nada conseguiram ver. Voltando a vista para meus objetos de troca, senti falta de quase a metade deles. Queixei-me ao chefe da tribo, pedi-lhe para dizer aos apropriadores indêbitos que nos devolvessem. Todavia, o chefe não parece ter muito prestígio, dado o que me respondeu: "Eu disse, mas eles não querem devolver".

Os Waicás são de estatura baixa mas bem formada, especialmente as mulheres. Não se pode falar de moça porque, quando a menina chega à puberdade, já tem marido. Geralmente o homem compra a mulher quando criança, criando-a até a idade casamenteira. Não há cerimônia de casamento.

Encontrei com um índio de cerca de 50 anos, que tem uma mulher na sua idade, outra de 25 anos aproximadamente e a terceira de 7 anos.

Em matemática são fracos. A contagem deles é simples: Um, Muito.

O missionário conta histórias a eles sobre Deus. Eles ainda acham, que aquilo que povoa e vem do espaço celeste é Deus pelo fato d'Este estar às alturas; por exemplo: o avião.

Não gostam de ser fotografados. Para eles a fotografia é o sinal da morte breve.

Nunca pronunciam os nomes próprios, nem dos conhecidos, diante dos "tuchauás" por motivo ainda desconhecido.

A imprensa de Manaus criticou muito o papel dos missionários daquela região que exploravam muito os índios, obrigando-os ao trabalho forçado e sem recompensa alguma. Todavia, para desmentir as infundadas críticas bastou a resposta da missionária D. Alice Cable quando afirmou que: "Nunca encontrei, aqui nas fronteiras, sequer um índio que trabalhasse sem nada receber".

OS GÊS

Entre os Gês ocidentais, e conseqüentemente mais cultos, notam-se os *suiús* do curso médio do Xingu, que já sabem navegar, construir suas cabanas colmeiformes e fabricar vários utensílios de barro; e o que é característico, já não usam o bodoque, nem deformam os lábios, o nariz e as orelhas como os rudes tapuias, seus parentes de leste. São ainda deste grupo dos tapuias os *caiapés*, os *xavantes* e os *coroados*.

História do Brasil, de

João Ribeiro.

DECISÕES ADMINISTRATIVAS E JUDICIARIAS DO ESTADO

O TITULAR da Secretaria de Estado da Administração, Bacharel Dercílio de Campos Meireles, fez publicar "DECISÕES ADMINISTRATIVAS E JUDICIARIAS DO ESTADO", volume III.

Caprichado trabalho mimeografado, encapado e encadernado, fazendo 381 páginas.

O Dr. Dercílio de Campos Meireles, autoridade em assuntos administrativos, quando à frente da Secretaria da Assembléia Legislativa Estadual, deu à publicidade o trabalho "Decisões Administrativas e Judiciais do Estado", Volumes I e II, reunindo decisões do Tribunal de Justiça, Resoluções do Tribunal de Contas e Pareceres da Consultoria Jurídica.

Este 3º volume vem complementar os primeiros, representando colaboração valiosa aos estudiosos, aos que militam na vida pública.

O autor ressaltou a atuação dos funcionários da Assembléia Legislativa Estadual na feita da mencionada publicação.

Os acórdãos do Tribunal de Justiça, as resoluções do Tribunal de Contas versam casos de interesse das autoridades e do funcionalismo público estadual.

Parabéns ao Dr. Dercílio de Campos Meireles.

INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

O DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA, através de seu atual Diretor, Professor Napoleão Costa Ferreira, deu à publicidade o BOLETIM n. 66, contendo relação de advogados, médicos e engenheiros residentes no Estado de Goiás.

Tal como a relação de autoridades constituídas, dada em o Boletim n.º 65 do DEE, a presente lista de profissionais é de grande utilidade. Indicando os Municípios onde advogados, médicos e engenheiros exercem sua atividade, orienta os novos portadores de diplomas de cursos superiores na escolha de seu domicílio profissional.

O titular do DEE, apresentando o Boletim 66, formula agradecimentos à Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Goiás, à Associação Médica, ao Clube e ao Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura pelas informações prestadas àquele Departamento.

REVISTA DE EDUCAÇÃO, registrando o aparecimento do Boletim n.º 66, felicita o Professor Napoleão pela feliz e oportuna iniciativa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ESTUDOS BRASILEIROS:

INAUGURAÇÃO DA SEDE



O Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás, Professor Coleman Natal e Silva, desata a fita simbólica, inaugurando a nova sede do Centro de Estudos Brasileiros, unidade integrante da UFG. Em primeiro plano, o Professor Agostinho da Silva, organizador do Centro; a pianista Belkiss Spencièrre Carneiro de Mendonça, Diretora do Conservatório de Música da UFG; Professor Plínio de Souza, da Faculdade de Medicina da UFG. Em segundo plano, os professores e alunos presentes à solenidade.

COM A PRESENÇA dos Professores Agostinho da Silva, da Universidade de Brasília, do Professor Rubens Recúpero, do Ministério das Relações Exteriores e do Centro de Estudos Latinos Americanos, convidados especiais do Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás, Professor Coleman Natal e Silva; de diretores, de Professores das unidades integrantes da UFG, no dia 10 de julho do corrente ano, foi, solenemente, inaugurada a sede do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás, à rua 82, n.º 455 (Setor Sul) nesta Capital.

O Centro de Estudos Brasileiros, nova unidade universitária de ensino superior, idealizada pelo Professor Agostinho da Silva, Assessor do Ministério da Educação e Cultura, vem, desde o início do corrente ano, funcionando graças ao empenho e apoio do Professor Coleman Natal e Silva em fazer estudar, através dele, a realidade brasileira, tendo como ponto de partida o Curso de Estudos Goianos.

A INSTALAÇÃO

COUBE AO Magnífico Reitor Coleman Natal e Silva desatar a fita simbólica do salão do CEB e, sob aplausos, pronunciar o discurso inicial da solenidade, quando ressaltou: "o destino do Centro é estudar, pesquisar e projetar a realidade brasileira, sem idéias preconcebidas ou derrotistas, dentro da marcha célere que atravessamos em busca do progresso, aqui simbolizado pelos quadros que ilustram o CEB, representando cada uma das fases da vida nacional: mineração, agricultura e indústria".

O Magnífico Reitor da UFG, Professor Coleman Natal e Silva, presidindo a mesa, quando o brilhante Professor Rubens Recúpero (extremo direito) pronunciou conferência sobre o Centro Latino-Americano. Ladoando o Magnífico Reitor, Professor Agostinho da Silva (direita) e o então Diretor do Departamento de Educação e Cultura da UFG, bacharel Mário Lúcio de Oliveira, e o Senador Costa Peronhos.





Com o Diretor do Centro de Estudos Brasileiros, Professor Gilberto Mendonça Teles, professores Belkiss Spencière Carneiro de Mendonça, Amália Hermano Teixeira; e alunos do Curso de Estudos Goianos.

SEGUIU-SE COM a palavra o aluno do Curso de Estudos Goianos, José Carlos de Almeida, presidente do Diretório Acadêmico "Agostinho da Silva", declarando que o nome escolhido para o Diretório constituía homenagem àquele professor eminente, arctífice do Centro de Estudos Brasileiros.

Finalizando, o Professor Agostinho da Silva externou seu comovido agradecimento pela tocante homenagem dos universitários, salientando: com a inauguração do Centro de Estudos Brasileiros, da UFG, completa-se o eixo de estudos, abrangendo geográficamente o Brasil, de ponta a ponta.

O Professor Agostinho da Silva é o fundador do Centro de Estudos Latino Americanos, de Porto Alegre, do Centro de Estudos Afro-Orientais, da Bahia.

CONFERÊNCIAS

COMO PARTE do programa comemorativo da inauguração da sede do CEB, foram pronunciadas eruditas conferências no salão do Conservatório Goiano de Música a primeira no dia 22, pelo Professor Agostinho da Silva, que focalizou "a importância da Universidade Federal de Goiás, com o Centro de Estudos Brasileiros"; a segunda no dia 23, pelo Professor Rúbens Recúper que discorreu, brilhantemente, em torno do Centro de Estudos Latino Americanos, destacando suas afirmações com fartos dados estatísticos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS FACULDADE DE DIREITO DE GOIÁS CENTRO ACADÊMICO XI DE MAIO

POSSE DA NOVA DIRETORIA

NA NOITE de 11 de maio deste ano, às 20 horas, no salão nobre da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, teve lugar a sessão solene de posse da nova diretoria do Centro Acadêmico XI de maio da tradicional Casa de Ensino Superior.

O presidente da antiga gestão, acadêmico Benedito Gonçalves de Araújo Filho, abrindo a solenidade, convidou o Magnífico Reitor, Professor Colemar Natal e Silva, para presidir a mesa, convidando mais os Professores Romeu Pires de Campos Barros, Diretor da FD, Maximiano da Matta Teixeira, da cadeira de Economia Política, Zecchi Abrahão e Joaquim Carvalho Ferreira, este representando o Secretário de Educação e Cultura; a Professora Amália Hermano Teixeira, do Curso de Estudos Brasileiros, o sub-chefe da Casa Civil, bacharel João Batista Zacarioti, representando o Governador Mauro Borges Teixeira; o Deputado João Bernardes Rebelo; o Secretário de Estado do Trabalho e Ação Social, Érides Guimarães; o presidente da Companhia Agrícola do Estado de Goiás, dr. Jerônimo Pinheiro de Abreu; o presidente da UGES, estudante Luiz Carlos Morais; o presidente da Associação dos Servidores Públicos Municipais, Sr. Antônio Silva.

Mesa que presidiu o posse solene da nova Diretoria do Centro Acadêmico XI de Maio da Faculdade de Direito de Goiás da Universidade Federal de Goiás. Discursando, o novo Presidente, Acadêmico Eudoro Pedroza.





Presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás a sessão solene de posse da nova Diretoria do Centro Acadêmico XI de Maio da Faculdade de Direito de Goiás. Tendo à esquerda o ex-presidente do Centro, acadêmico Benedito Gonçalves Filho, o novo dirigente da entidade de classe dos acadêmicos de Direito, Eudoro Guilherme Zacharias Pedroza, presta juramento.

O presidente da mesa passou a chamar os novos dirigentes do Centro Acadêmico: Eudoro Guilherme Zacharias Pedroza: presidente; Luiz Alberto Soyer: Vice-presidente; José de Castro Pinto: secretário geral; José Jaime: tesoureiro; Luiz Alberto de Freitas Borges, Paulo Bueno, João Cândido Nunes, José dos Santos Villella Júnior, José Muniz de Rezende; e acadêmico Carlos Hercílio de Campos Curado, representante junto ao DCE.

A seguir, o Presidente eleito prestou juramento e o ex-presidente declarou empossada a nova diretoria, proferindo expressivo discurso de prestação de contas de sua gestão. O presidente empossado, acadêmico Eudoro Pedroza, usou, então, da palavra, produzindo brilhante discurso, expondo o belo programa do Centro.

Falaram, ainda, Carlos Hercílio de Campos Curado, Luiz Alberto Soyer, Luiz Roberto de Freitas Borges, José Muniz, o Secretário de Estado, Érides Guimarães, o acadêmico José Xavier do Bomfim.

Encerrando a significativa solenidade, o Magnífico Reitor Coleman Natal e Silva saudou, efusivamente, ambas as diretorias, a que deixava e a que, ali, assumira os destinos do Centro Acadêmico XI de Maio, analisando o papel decisivo dos universitários goianos empenhados, corajosamente, em dura luta pela democratização do ensino e por melhores dias para nosso povo.

Maria Guilhermina:

pintora, escultora, poetisa

Sua primeira exposição individual: sucesso

O OLHAR, as mãos e mais aquela inquietação dos que buscam, incansáveis, o belo, o bom, exteriorizando-os em formas originais, próprias, inimitáveis, revelam, de logo, em Maria Guilhermina a autêntica artista que é.

Tudo que ela faz, faz com perfeição. O convite, os motivos e os títulos dos quadros, esculturas e poemas, o programa da exposição, a ilustração de Maria Guilhermina Gonçalves Fernandes (o Fernandes é de seu esposo Alberto, grande Incentivador) atestam essa sua paixão pelas coisas bem urdidas, trabalha-

das, transpirando arte e poesia puras.

Incansável, luta, dia por dia, hora por hora, por sua arte: participa de quase todos os concursos estaduais e nacionais, ganha prêmios, ganha não alento, avança sempre.

Dela disse o crítico Gleber Gouvêa: "um dos traços marcantes de Guilhermina é a constante auto-análise, isto é, o poder de interpretar e criticar a própria obra".

Maria Guilhermina é mestra da talha em pedra. Tal como o Aleijadinho famoso, trabalha a pedra sabão, emprestando-lhe vida,

MARIA GUILHERMINA e seus quadros (1.ª exposição individual)



ritmo, beleza. E especializou-se, no setor da pintura, em murais. Veja-se o estudo das principais fases da história de Goiás, os murais do salão do Centro de Estudos Brasileiros: expressão e exato conteúdo, luz e cor em perfeito equilíbrio.

Na exposição individual de pintura e escultura, realizada em Goiânia, de 19 de julho a 5 de agosto do corrente ano, no edifício VILA BOA, Maria Guilhermina pôde sentir quanta admiração despertaram suas produções, exteriorizando três fases admiráveis: a expres-

sionista, a expressionista-abstrata e a abstrata pura.

A mostra foi oferecida ao Dr. Colégio Natal e Silva, Magnífico Reitor da Universidade Federal de Goiás: justa homenagem a quem deu apoio à artista, levando-a à glória de ver milhares de pessoas vivendo momentos de prazer espiritual.

Aos eminentes mestres seus, Frei Nazário Confaloni (pintura) e Henning Gustav (escultura) Maria Guilhermina prestou homenagens.



MARIA GUILHERMINA quando entrevistada pela Diretora desta Revista, Professora Amália Hermanno Teixeira.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

RECITAL DE POESIA DE
MAGDA ABREU LIMA

O GOVERNO de Goiás, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, patrocinou o Recital de Poesias de MAGDA ABREU LIMA, dando oportunidade a que os numerosos apreciadores da declamação ouvissem mais uma vez uma das notáveis declamadoras da Guanabara.

Na noite de 6 de julho, no Teatro de Emergência, Magda disse poesias de consagrados autores nacionais e entre elas a do goiano Demóstenes Cristino: Raça.

Eis o programa da noite artística:

Henriqueta Lisboa	—	Hora Eterna.
Ribeiro Couto	—	Romance de Babiúna.
Álvaro da Cunha	—	Miserere.
Augusto Gil	—	O Passeio de São Antônio.
Cassiano Ricardo	—	Italianinho Vendedor de Jorrais.
Cecília Meireles	—	Gargalhada.

II

Demóstenes Cristino	—	Raça
(autor goiano)		
Afonso Lopes de Almeida	—	Ciranda
Ilka Sanches	—	A noiva era preto
Ana Amélia de Mendonça	—	Consaço
Maria Eugênia Celso	—	Telefonada
Judas Isgorogata	—	Felicidade é coisa que não tem.

III

Luis Iglésias	—	A Frã do Maracujá.
Ribeiro Couto	—	Gorda.
Carlos Queiroz	—	A Boneca
Oliveira Ribeiro Neto	—	Macumbá da Bahia Velha.
Martins D'Alvarez	—	Promessa.
Fernanda de Castro	—	Alegria.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA

CURSO SÓBRE HISTÓRIA DA MÚSICA



PROSSEGUINDO no propósito de proporcionar à gente goiana o melhor em arte e cultura, o Magnífico Reitor da U. F. G., Professor Colemar Natal e Silva, durante os meses de julho do corrente ano, cumpriu admirável programa de aprimoramento do nível de conhecimento musical e de canto de mestres e estudantes goianienses.

Assim é que, de 2 a 13 de julho, no Conservatório de Música, a renomada Professora Henriqueta Rosa Fernandes Braga, da Escola Nacional de Música da Universidade de Brasil, ministrou o Curso de Extensão Universitária sobre a História da Música.

Eis o programa desenvolvido naquele período:

Dia 2 (Segunda-feira)	Desenvolvimento da Música Instrumental.
Sessão Solene de Instalação do Curso. Abertura do Curso pelo Magnífico Reitor.	Dia 6 (Sexta-feira)
Saudação à Profa. Henriqueta Rosa pela Diretora do Conservatório de Música, Profa. Belkiss S. Carneiro de Mendonça.	Pré-classicismo.
Inauguração do Busto de Carlos Gomes.	Dia 7 (Sábado)
Apresentações musicais pelo Conservatório de Música da UFG.	Classicismo.
Dia 3 (Terça-feira)	Dia 9 (Segunda-feira)
Introdução ao Estudo da História da Música (fontes, divisão, período ritmomonádico).	Romantismo.
Dia 4 (Quarta-feira)	Dia 10 (Terça-feira)
Século XVI: período áureo da polifonia vocal.	O advento das Escolas Nacionais.
Dia 5 (Quinta-feira)	Dia 11 (Quarta-feira)
	A Música no Brasil (I — até Carlos Gomes).
	Dia 12 (Quinta-feira)
	A Música no Brasil (II — Música de concerto e nacionalismo musical).
	Entrega dos Certificados pelo Magnífico Reitor.
	Coquetel comemorativo do encerramento.

RECITAL DE ARNALDO ESTRELA

Dia 13, às 20 horas, encerrando o Curso de História da Música, a U. F. G. trouxe à Goiânia o consagrado pianista Arnaldo Estrela, que arrancou do numeroso público presente ao Conservatório de Música calorosos e reiterados aplausos por sua técnica personalíssima e poder de transmissão de sua arte ao público.

ARNALDO Estrela, um dos maiores pianistas da atualidade, cujas "tournées" de concerto abrangem toda a América do Sul, Estados Unidos, França, Inglaterra, Bélgica, Suíça, Itália, Espanha, Portugal, Polônia, Tchecoslováquia, União Soviética e China, apresentou em Goiânia os seguintes números:

I PARTE	
Chopin	— Sonata em si bemol menor.
	1 — Grave — doppio movimento.
	2 — Scherzo.
	3 — Marcha fúnebre.
	4 — Presto.
Chopin	— Balada n. 1.
"	— Noturno op 27 n. 1.
"	— Scherzo n. 1.
Debussy	— Refret dans l'eau.
"	— La terrasse des audiences au clair de lune.
"	— Feux d'artifice.
Albeniz	— Navarra.
Villa Lobos	— A maré encheu.
" "	— Na corda da viola.
" "	— Lenda do cabloco.
" "	— Dança do Índio Branco.

RECITAL POÉTICO DE MAGDA ABREU LIMA

O DEPARTAMENTO de Educação e Cultura da U. F. G. proporcionou, na noite de 11 de julho, aos amantes da declamação o recital poético de Magda Abreu Lima, que agradou a todos.

Magda encerrou seu programa, declamando "O Sino de Ouro", de Júlia Lopes de Almeida, mãe da grande mestre na arte de dizer, Margarida Lopes de Almeida, de quem Magda foi aluna. Abaixo o programa apresentado pela declamadora carioca:

Olavo Bilac	— Dentro da noite.
Menotti Del Picchio	— Mandinga.
Ciro Vieira da Cunha	— Menina da praça.
Margarida Lopes de Almeida	— Venância.
Virgínia Vitorino	— Hesitação.
Guilherme de Almeida	— Esta vida.
II	
Carlos Drummond de Andrade	— Casa do Vestido.
Maria Eugênia Celso	— Meu home.
Hermes Fontes	— Variação.
Sylvio Moreau	— Janjão.
Bruno Seabra	— Moreninha.
Djalma Andrade	— Brasil.
III	
Mirra G. Rosato	— Viagem.
Orlando Cavalcante	— Oração de Natal de um órfão de Guerra.
Júlia Lopes de Almeida	— O sino de ouro (Canto em prosa)

GRACIEMA FÉLIX DE SOUZA —
Soprano Lírico Dramático

DENTRO do mês de julho, consagrado pela U. F. G. às atividades artísticas e culturais, não poderia faltar a apresentação de uma goiana, que, na Europa, levantou os mais destacados prêmios e ganhou 12 diplomas ao exteriorizar sua extraordinária técnica e poesia através do canto. Trata-se de Graciema Félix de Souza, soprano lírico dramático, que, a convite do Magnífico Reitor, Dr. Colemar Natal e Silva, encantou aos presentes que a aplaudiram de pé, na noite de 14, no salão nobre do Conservatório de Música.

Graciema iniciou seu programa, após a apresentação de seu "curriculum vitae" pela jovem Professora do Conservatório de Música, Elzi Silva, e se fez acompanhar ao piano pela notável Heloisa Barra Jardim.

Os números de canto que Graciema apresentou ao povo de sua terra:

I PARTE

Juditha triumphans (Veni me sequere)	—	Vivaldi
Le Nozze di Figaro (Porgi amor)	—	Mozart
Joshua (O had I Jubal's lyre)	—	Handel
•		
Auf dem Kirchhofe Vergebliches Standchem	—	Brahms
	—	Brahms
•		
Faust (Air des bijoux)	—	Gounod
Tanhauser (Dich Halle)	—	Wagner

II PARTE

Fiançailles pour sire	—	Francis Poulenc
Violon	—	Francis Poulenc
Fleurs	—	Francis Poulenc
•		
Trois petites chansons (Souvenir de mon enfance) (La pie Le Corbeau Tchitcher atcher)	—	Strawinsk
Rolinha (Folclore marajoara)	—	Waldemar Henrique
Araguaia	—	Geraldo Vale
Bachianas Brasileiras n.º 5	—	Villas Lobos

GRACIEMA FÉLIX DE SOUZA

Recital de Gala — Promoção do Clube Social Feminino.

O CLUBE Social Feminino de Goiás, tendo frente sua presidenta, Sra. Jurema Marquez Moraes, secundada por outras associadas, apresentou, em recital de gala, a nossa grande artista **GRACIEMA FÉLIX DE SOUZA**.

O salão de festas do Jôquei Clube de Goiânia, a 19 de Julho, realçado pela presença senhoras, senhoritas e cavalheiros de nossa sociedade, viveu uma de suas grandes noites quando Graciema, de par com a graça e o canto de morena das plagas de Goiás, empolgou os presentes com sua arte de soprano lírico dramático, refinada em quatro anos de estudos e apresentações nos mais importantes centros artísticos europeus.

Revista de Educação se fez representar por sua Diretora, Professora Amália Henriques Teixeira, para quem Graciema autografou o programa da inesquecível noite.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
- MEC -
Sistema Rádio Educativo Nacional
SIRENA

SOB OS auspícios do Departamento Nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura, dirigido pela Professora Dulcie Kanitz Vicente Vianna, o Sistema Rádio Educativo Nacional fez circular o Boletim SIRENA.

SIRENA, sigla daquele Serviço, tem à sua frente Esaú de Carvalho, e Paulo P. Ramos é o seu responsável.

O editorial do n.º 3 — ANO I, de março do corrente ano, esclarece que discos contendo aulas de cursos os mais variados, no campo da Educação de Base, da Educação Fundamental, têm tido grande procura, acrescentando:

"O Sistema conta com um grupo de professores que vêm preparando as aulas destinadas à gravação e posterior distribuição a todos os sistemas regionais e emissoras isoladas que transmitem os seus cursos. As aulas são bem radiofonizadas e vêm satisfazendo os ideais pioneiros.

Agora, porém, impõe-se ampliar os horizontes, entrar numa fase nova, organizar as equipes de professores que deverão, em cada sistema, produzir as suas próprias aulas, de acordo com a orientação geral que o corpo de orientadores pedagógicos do sistema central possa transmitir, por meio de literatura, de correspondência, de uma palavra pelo próprio rádio. Dar a essas equipes, que têm como campo de trabalho as suas

áreas regionais, segundo o alcance de suas emissoras, condições específicas para o preparo dos seus próprios monitores, do material áudio-visual que estes usarão em suas classes, da descentralização, enfim, da oportunidade do ensino, de acordo com as necessidades locais de cada região, ajustadas, tais oportunidades, às condições e problemas que tenham diante de si.

Esta segunda fase possibilitará a aula viva, a aula em que o aluno terá maiores oportunidades que a de mero ouvinte, receberá tarefas para executar no mesmo instante em que, na sala de aula, na companhia do monitor, estiver atento à sua parte no programa, como elemento ativo, o terceiro personagem, aquele que pulsa e sente diante dos novos ensinamentos trazidos para sua mente sedenta de conhecimentos.

Não se diga que só por este caminho será alcançada a etapa mais difícil, mais avançada para um sistema escolar, a da televisão, a fase da tele-escola. Quase, porém, que só há esse caminho a seguir.

À Professora Dulcie Kanitz, trabalhadora incansável pelo ensino nacional, amiga de Goiás, e aos Professores Esaú de Carvalho e Paulo P. Ramos, agradecendo a remessa de SIRENA, Revista de Educação cumprimenta pela felicidade da iniciativa.

REVISTA DE EDUCAÇÃO COMO ESTÁ SENDO RECEBIDA



DR. JOSÉ GUMERCINDO MARQUEZ OTERO, Ex-Secretário do Interior e Justiça (1930) e da Educação e Saúde do Estado (1946).

DO MÉDICO e educador Doutor José Gumercindo Marquez Otero, ex-Secretário do Interior e Justiça de Goiás (1930) e da Educação e Saúde (1946), atualmente residindo na Capital paulista, a Diretora desta Revista, Professora Amália Hermano Teixeira, recebeu expressiva carta, juntamente com importantes documentos relativos ao ensino em Goiás.

O ilustre goiano tece considerações em torno da REVISTA DE EDUCAÇÃO, lembrando que a "SECCÃO PEDAGÓGICA" — Suplemento do "Correio Oficial", por ele publicada na Cidade de Goiás, em 1930, foi a precursora do órgão de publicidade da Secretaria da Educação e Cultura do Estado, agora em seu XX ano e n.º 51, devendo-se o primeiro e mais duas dezenas à brilhante inteligência de Vasco dos Reis.

Transcrevendo, aqui, alguns trechos da carta-documento, a Diretoria da Revista agradece, desvanecida, as elogiosas referências a ela feita, tanto mais valiosas por partir de um insigne homem público que muito fez pelo ensino de nossa terra, conhecedor das dificuldades e das incompreensões que profissionais da pena enfrentam, bravamente, é preciso que se diga.

... "Li, e reli os números da magnífica "Revista", que a Sra. houve por bem me enviar. Trabalho notável de inteligência superior. Em seus diversos números não se sabe o que mais se deve admirar, se a sua feitura agradável e simpática, a oportunidade útil, atualizada dos assuntos que nela se contém, ou ainda melhor, sua redação impecável.

Meus parabens, Dra. Amália. De parabens estão igualmente, o mundo educacional goiano, já tão requintado, o Estado de Goiás, que se projeta na vida brasileira com outras "côres". Está de parabens por mais essa feliz e fecunda contribuição ao êxito dos problemas educacionais goianos.

Só a Sra. mesmo, Dra. Amália, seria a dinâmica fatora de tão significativa e exaustiva tarefa.

Não tenho número algum da "Revista" publicada na fase do governo do Desembargador Eládio de Amorim. Possuía dois números que desapareceram ao tempo de nossa mudança para São Paulo. Dei minha biblioteca à instituição de Morrinhos. Acredito ficassem por lá, com os livros que deixei na saudosa Morrinhos.

Em 1929 e 1930, ocupando o cargo de Secretário do Interior e Justiça e Diretor da Instrução Pública, no Governo de Alfredo de Moraes, lançamos a primeira semente de uma futura Revista de Educação. "SECÇÃO PEDAGÓGICA" o seu nome, publicada em apenso ao Correio Oficial. Sairam apenas três ou quatro números, morrendo, em seguida, em virtude de nosso afastamento do Governo, por motivos su-

pervenientes.

Esta pequena, modesta semente, lançada em época tão remota e conturbada por apetites políticos chocantes, germinou, mais tarde, com Vasco dos Reis, inteligência de escol, contemporâneo e assistente, em Goiás Velho, daquele evento, para nós, de grande merecimento.

Não posso olvidar a colaboração que me deram naquela época os Professores José Cardoso e Humberto Leal, na realização de nossa iniciativa, ambos da missão pedagógica paulista. Mas, a sementinha modesta e débil, germinou, como já disse, com Vasco dos Reis a tratá-la, mais tarde, com as cintilações de sua inteligência e cultura; fê-la reviver, crescer e florir, até nos dar a REVISTA DE EDUCAÇÃO, da qual tive a felicidade de ser colaborador, e registre-se, com relêvo, a Sra., hoje, a torna mais viva, brilhante e atrativa".

À direita: FAC-SIMILE da 1.ª página de SECÇÃO PEDAGÓGICA — precursora da REVISTA DE EDUCAÇÃO — criada, na Cidade de Goiás, em 1930, pelo então Secretário de Interior e Justiça e Diretor da Instrução do Estado, DR. JOSÉ GUMERCINDO MARQUEZ OTERO.

REVISTA DE EDUCAÇÃO ENCARNA PROMISSORAS METAS SAUDAÇÃO DA DELEGADA PERNAMBUCANA

A CULTA e valorosa educadora pernambucana, Maria Elisa Viegas de Medeiros, Diretora do Departamento Técnico de Educação Primária e Presidente do Centro do Professorado de Pernambuco, oradora oficial na solene sessão de abertura do V Congresso Nacional de Professores Primários, visitando REVISTA DE EDUCAÇÃO, deixou registrada calorosa saudação:

REVISTA DE EDUCAÇÃO HONRA A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

OS TRABALHOS do V Congresso Nacional de Professores Primários absorveram todo o tempo dos delegados de diferentes pontos do país que acorreram a Goiânia, atendendo convocação da Associação de Professores Primários de nosso Estado.

Mesmo assim, os professores Omar Sabino de Paula, Diretor do Departamento de Educação e Cultura do Território Federal do Acre, e Antonieta Sapha Leque, diretora do Grupo Escolar "Professora Maria Angélica de Castro", também do Acre, nos deixaram esta confortadora apreciação:

"A REVISTA DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS

é o porta-voz autorizado do processo de modernização a que está submetido o ensino neste grande Estado. Tanto em conteúdo quanto em apresentação, o órgão técnico especializado da imprensa honra a Secretaria de Educação de Goiás".

O DIÁRIO DE BELO HORIZONTE (MG)

Elogia REVISTA DE EDUCAÇÃO

A PROFESSORA Amália Hermano Teixeira, Diretora da Revista de Educação, recebeu de "O DIÁRIO" de Belo Horizonte, através do ofício assinado pelo Diretor do Departamento de Relações Públicas desse conhecido jornal montanhês, cumprimentos por sua atuação à frente do órgão de publicidade da Secretaria de Educação e Cultura de nosso Estado, acompanhados por recorte (edição, de 8 — VI — 962).

Elogiando a apresentação gráfica da Revista de Educação de Goiás n° 50 salienta a farta ilustração fotográfica de suas 86 páginas, destacando, dentre as colaborações as da Professora Nelly Alves de Almeida (Sugestões para o ensino do Português — 3.a de uma série), da Professora Esmeralda Moreira Prudente (Plano de aula sobre a História da América); do poeta Francisco de Brito (Exaltação à Mestra) e da Professora Laerte Magalhães (A Professora e o Saber).

LEGISLAÇÃO

LEI Nº 3.168, DE 10 DE NOVEMBRO DE 1960.

Dá nova redação ao artigo 4º da Lei n.º 2.588, de 23 de setembro de 1959.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º — O artigo 4º da Lei n.º 2.588, de 23 de setembro de 1959, passa a ter a seguinte redação:

ART. 4º — Ao professor estadual e funcionário de indústrias gráficas, que contarem vinte e cinco (25) anos de serviço público, é assegurado o direito à aposentadoria, mediante requerimento, independentemente de inspeção de saúde, com os vencimentos da última classe, desde que contem, pelo menos, vinte (20) anos nas respectivas profissões.

§ 1º — Se o professor ou funcionário de indústrias gráficas já for ocupante da última classe da respectiva carreira ou de cargo isolado, terá direito, no ato da aposentadoria, a um aumento de trinta por cento (30%) sobre seus proventos, desde que conte tempo de serviço previsto neste artigo.

§ 2º — Se o professor ou funcionário a que se refere o parágrafo anterior contar vinte e cinco (25) anos completos de exercício nas respectivas profissões, ser-lhe-á concedida aposentadoria na última classe, com direito, ainda, ao aumento de trinta por cento (30%), sobre seus proventos.

Art. 2º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 10 de novembro de 1960.

LEI Nº 3.435 DE 6 DE JULHO DE 1961.

Cria a Secretaria de Estado da Administração e dá outras providências.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º — Fica criada a Secretaria de Estado da Administração, que terá a seu cargo as diretrizes da política do governo estadual, relacionadas com o estudo das repartições e serviços públicos civis, objetivando assegurar-lhes organização e métodos de trabalho eficientes, econômicos e modernizados e a execução das atividades tipicamente administrativas e dos encargos relativos a assuntos jurídicos, estatística, material, divulgação dos atos oficiais e ao arquivo público.

Art. 2º — A Secretaria de Estado da Administração compreende:

- I — Gabinete;
- II — Departamento do Serviço Público;
- III — Consultoria Jurídica do Estado;
- IV — Departamento Estadual de Estatística;
- V — Departamento Central do Material;
- VI — Departamento Estadual de Imprensa;
- VII — Arquivo Geral do Estado;
- VIII — Serviço de Administração.

Art. 3º — Compete à Secretaria de Estado da Administração:

- 1) — assessorar o Governador em tudo quanto disser respeito a encargos relacionados com a Secretaria;
- 2) — realizar estudo planejado da estrutura dos órgãos administrativos estaduais, inclusive autorquias;
- 3) — representar ao Governador sobre simplificação das normas e rotinas administrativas, por forma a se evitarem a duplicidade de atribuições e os excessos burocráticos;
- 4) — promover a articulação dos diferentes órgãos da administração estadual, de maneira que haja perfeita sistematização e execução

dos seus serviços;

5) — coordenar as atividades de natureza administrativa em cooperação com os diversos órgãos do serviço civil estadual;

6) — orientar, supervisionar e fiscalizar a execução das leis, decretos e regulamentos concernentes às finalidades compreendidas na esfera de sua competência;

7) — adotar medidas visando o constante aperfeiçoamento, modernização, racionalização e ampliação dos setores da administração estadual e, especialmente, dos instrumentos e métodos de trabalho usados no serviço público;

8) — manter pesquisas quanto ao rendimento de produção funcional e dispêndio com o pessoal do serviço do Estado;

9) — valorizar o nível intelectual dos servidores mediante seleção e aperfeiçoamento;

10) — estudar e despachar todos os assuntos relativos às atividades incluídas no seu campo de ação;

11) — lavrar os decretos de provimento e de vacância dos cargos públicos estaduais, os quais, depois de assinados pelo Governador, serão referendados pelo Secretário de Estado a que o ato, pela sua natureza, corresponder;

12) — conceder licenças de qualquer natureza, salário-família, gratificação adicional e outros benefícios que forem instituídos em lei, aos servidores civis do Poder Executivo, excetuados os do Ministério Público e das autorquias;

13) — expedir e assinar apostilas de qualquer natureza a servidores ativos, inativos e pensionistas do Estado;

14) — representar ao Governador sobre dúvidas, lacunas, obscuridades, incorreções e omissões observadas na aplicação das leis, propondo as providências capazes de corrigi-las;

15) — organizar e supervisionar os serviços do arquivo geral do Estado.

Parágrafo único — Da competência atribuído no n.º 13 se excluem as apostilas dos

magistrados e juizes do Tribunal de Contas ativos ou inativos e dos servidores em atividade das Secretarias da Assembléa Legislativa, dos Tribunais de Justiça e de Contas, bem como do pessoal das autarquias, as quais ficarão a cargo dos respectivos Presidentes e Diretores.

Art. 4º — Além das atribuições fixadas no artigo anterior, compete ainda, à Secretaria de Estado da Administração:

a) — Pelo Departamento do Serviço Público;

1) — centralizar e manter atualizado o serviço de assentamento dos funcionários e extranumerários estaduais, apurar tempo de serviço por ocasião de produzir efeitos em avanço de classe, promoção, disponibilidade e aposentadoria, e proceder ao cálculo dos proventos das aposentadorias;

2) — organizar e conservar em dia o cadastro dos cargos e funções, dos seus ocupantes, dos servidores, licenciados ou afastados, com indicação do motivo e das vagas existentes;

3) — elaborar e trazer atualizado o quadro demonstrativo do custo do pessoal, por órgão de serviço;

4) — selecionar o pessoal para o serviço público civil, ressalvadas as exceções previstas na Constituição e em leis ordinárias;

5) — aperfeiçoar o sistema de promoção;

6) — elaborar, executar planos de treinamento e aperfeiçoamento dos servidores do Estado;

7) — estudar planos de remuneração dos servidores civis;

8) — promover a revisão periódica e a atualização de plano geral de classificação de cargos;

9) — estudar a lotação e relotação das repartições e serviços, propondo, quando necessário, o redistribuição de pessoal;

10) — planejar a assistência do Estado a seus servidores e aos dependentes destes;

11) — propor providências de simplificação e racionalização dos métodos de trabalho;

12) — orientar a aplicação da legislação do pessoal;

13) — estudar a organização administrativa do Estado, visando o seu constante aperfeiçoamento;

14) — desempenhar todos os demais encargos relacionados com a administração geral do pessoal.

§ 1º — Integram a organização do Departamento do Serviço Público:

I — Divisão do Pessoal e Organização;
II — Divisão de Seleção, Aperfeiçoamento e Readaptação.

b) — Pela Consultoria Jurídica do Estado:

1) — emitir pareceres sobre assuntos jurídicos submetidos a seu exame;

2) — opinar nos processos de aposentadoria, reforma, demissão e destituição de servidores estaduais;

3) — minutar os contratos em que o Estado for parte, assinando-os conjuntamente com a autoridade competente;

4) — auxiliar o exame dos projetos de leis submetidos à sanção governamental, quando julgado oportuno o seu pronunciamento;

5) — elaborar projetos de leis, regulamentos e regimentos, que lhe forem confiados;

6) — manifestar-se nos processos administrativos atinentes a terras devolutas e de outros bens do Estado, assim como nos de desapropriação por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social;

7) — sugerir providências de ordem jurídica que lhe pareçam do interesse público ou necessárias à boa aplicação das leis;

8) — velar, no que lhe competir, pela observância das Constituições, leis, regulamentos e regimentos, representando às autoridades competentes contra abusos, erros ou omissões do seu conhecimento;

9) — desempenhar outros encargos de ordem jurídica que lhe forem atribuídos.

c) — Pelo Departamento Estadual de Estatística, órgão centralizador das atividades estatísticas no Estado, subordinado tecnicamente ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, na forma da Convenção Nacional de Estatística, aprovada e ratificada pelos Decretos federal nº 1.022, de 11 de agosto de

1963 e estadual nº 1.355, de 9 de setembro de 1936;

1) — promover pesquisas e análises técnicas em torno dos fenômenos sociais e econômicos do Estado, de modo a facilitar a ação dos poderes públicos e a da iniciativa privada na órbita econômica;

2) — apurar e sistematizar, depois de analisado, o material estatístico coletado;

3) — coordenar e centralizar os trabalhos estatísticos afetos ao governo do Estado, especialmente os relativos a estatística do ensino primário e à estatística militar, judiciária e criminal;

4) — dar cumprimento às obrigações assumidas pelo Estado em convênios e acordos estatísticos;

5) — divulgar estudos estatísticos dos fenômenos sociais, políticos, econômicos e culturais do Estado;

6) — editar periodicamente publicações de sua especialidade e, anualmente, o "Anuário Estatístico de Goiás".

§ 2º — Integram o Departamento Estadual de Estatística:

I — Divisão de Análise, Documentação e Divulgação;

II — Divisão de Estatística Sócio-Cultural;

III — Divisão de Estatística Econômico-Financeira;

IV — Divisão de Administração.

d) — Pelo Departamento Central do Material:

1) — adquirir o material permante e de consumo destinado aos serviços e órgãos do Poder Executivo;

2) — estudar e adotar normas de especificações, simplificação e padronização do material;

3) — estudar e adotar processos racionais de aquisição, guarda, distribuição, conservação e recuperação do material;

4) — providenciar o abastecimento adequado e econômico das diversas dependências do Poder Executivo.

§ 3º — Integram o Departamento Cen-

tral do Material:

I — Divisão de Estudos e Compras;

II — Divisão de Abastecimento;

III — Divisão de Administração.

e) — Pelo Departamento Estadual de Imprensa:

1) — executar todos os trabalhos gráficos necessários à administração pública estadual;

2) — editar os órgãos oficiais de publicação dos atos dos Poderes Públicos do Estado;

3) — publicar, mediante pagamento antecipado e de acordo com a tabela de preço em vigor, matéria da secção ineditorial e editais de interesse particular;

§ 4º — Integram o Departamento Estadual de Imprensa:

I — Divisão do Jornal;

II — Divisão de Produção Industrial;

III — Divisão de Administração, Econômica e Financeira.

f) — Pelo Arquivo Geral do Estado:

1) — recolher, guardar, conservar e restaurar os papéis, livros, processos e documentos públicos de todos os órgãos administrativos, cujos assuntos estiverem definitivamente solucionados e que possam aproveitar à Administração, à História e à Geografia de Goiás e do Brasil, classificando-os sistematicamente;

2) — promover a aquisição de documentos relativos à Administração, História e Geografia de Goiás e quaisquer outros de interesse estadual;

3) — expedir certidões para defesa de direito ou para esclarecimento de negócios administrativos, de atos, papéis e documentos de qualquer natureza, sob sua guarda, salvo se o interesse público impuzer sigilo.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 5º — Compete privativamente ao Secretário de Estado da Administração:

1) — dar posse aos dirigentes dos órgãos administrativos que lhe sejam imediatamente subordinados e aos demais funcionários não compreendidos na alçada do Governador, na de outros Secretários de Estado e na do Procurador Geral de Justiça;

2) — conceder licença de qualquer natureza, salário-família, gratificação adicional por tempo de serviço e avanço de classe aos servidores civis do Poder Executivo, excetuados os do Ministério Público e das entidades autárquicas;

3) — assinar apostilos de qualquer natureza expedidos, independente de requerimento, a servidores ativos, inativos e pensionistas do Estado, excluídas as referidas no parágrafo único do artigo 3º desta Lei.

Art. 6º — Ficam criados os seguintes cargos:

1) — um Secretário de Estado da Administração, com as mesmas limitações, prerrogativas e vantagens dos demais Secretários de Estado;

II — No anexo n. 8, cargos em comissão constante da Lei n. 1.900, de 1º de setembro de 1958. — SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO — um Chefe de Gabinete do Secretário, símbolo C-9, e mais a gratificação de representação consignada no artigo 95 e seu parágrafo único da Lei n. 3.333, de 12 de novembro de 1960.

Art. 7º — Fica sob a jurisdição da Secretaria de Estado da Administração o Conselho Regional de Geografia, mantidas a sua organização, atribuições e finalidades, constantes da legislação em vigor.

Art. 8º — A Secretaria de Estado da Administração será instalada, de maneira condigna, conjuntamente com o Departamento do Serviço Público e com a Consultoria Jurídica do Estado.

Parágrafo único — A execução dos serviços afetos à Secretaria de Estado da Administração se fará, inicialmente, por servidores recrutados do Quadro Único do Funcionalismo do Estado.

Art. 9º — Dentro de noventa (90) dias, a partir da publicação desta Lei, será baixado o regimento interno da Secretaria de Estado da Administração, que será aprovado por decreto do Chefe do Poder Executivo.

Parágrafo único — A estrutura interna de cada Departamento ou órgão criado por esta lei, conforme as necessidades do serviço, po-

derá desdobrar-se em Divisão, Serviço, Seção e Turma, por decreto do Poder Executivo.

Art. 10 — A Consultoria Jurídica será dirigida por um Consultor Geral, designado pelo Secretário de Estado da Administração dentre os Consultores Jurídicos.

Art. 11 — Os atos assinados pelo Governador serão referendados pelos Secretários de Estado a que os mesmos corresponderem, e registrados na Secretaria respectiva.

§ 1º — Os atos governamentais ligados a assuntos do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Secretaria do Governo, do Conselho Superior de Planejamento e Coordenação e das Autarquias, serão referendados pelo Secretário de Estado do Interior e Justiça.

§ 2º — Os atos do Governador relativos à Polícia Militar serão referendados pelo Secretário de Estado da Segurança Pública.

§ 3º — Quando o ato administrativo referir a mais de uma Secretaria de Estado, será referendado pelos Secretários de Estado a que o mesmo disser respeito.

§ 4º — Salvo expressa disposição legal em contrário, todos os atos assinados pelo Governador e referendados pelo Secretário de Estado, só começarão a produzir seus efeitos a partir da respectiva publicação no jornal oficial do Estado.

Art. 12 — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir créditos necessários para ocorrer às despesas de pessoal, instalação e equipamento da Secretaria ora criada, bem como de demais encargos decorrentes desta Lei, em corrente exercício.

Art. 13 — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 14 — Ficam revogados os decretos-lei n.ºs. 4.805, de 29 de setembro de 1941; 6.250, de 18 de setembro de 1942; 7.737, de 4 de agosto de 1943; 7.865, de 10 de setembro de 1943; 234, de 6 de dezembro de 1944 e 864, de 18 de março de 1947, e as Leis n.ºs. 253, de 19 de novembro de 1949; 354, de 29 de novembro de 1949; 547, de 11 de novembro de 1951; 3.204, de 11 de novembro de 1960; os n.ºs. 3, 4, 5, 6 e 7, e o item III, do artigo 1º, o n.º V do artigo 7º,

artigos 41, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61 e 62, da Lei n.º 1.370, de 9 de novembro de 1956 e os artigos 32, itens II e IV do artigo 33, 41, parágrafo único do artigo 44, 46, 47, 51, item II do artigo 53, itens I e III do artigo 55, artigo 59, item II do artigo 60, e 65 a 71 da Lei n.º 1.680, de 6 de novembro de 1957, e todas as demais disposições legais que implícita ou explicitamente contrariarem os preceitos desta Lei.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, 6 de julho de 1961, 73º da República.

MAURO EORGES TEIXEIRA

Waltens da Cunha Barbosa

Rivadário Xavier Nunes

José Peixoto da Silveira

José dos Santos Freire

José Almeida

Jacy Neto de Campos

Erides Guimarães

Geraldo Rodrigues dos Santos



Revista de Educação

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS, PELO SIS. TEMA DE PERMUTA — 1959-62

- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — ANO I — Nº 7 OUTUBRO 1959 — PUBLICAÇÃO DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. — REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PLATINA, 847 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS. — DIRETOR: DYONÉ S. MENDONÇA JORGE. 54 PÁGINAS.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — Nº 8 — ANO I — NOVEMBRO — 59 — PUBLICAÇÃO DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. — REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PLATINA, 847 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — 58 PÁGINAS.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — Nº 10 — ANO II — REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PLATINA, 847 — FONE — 4.7489 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — PÁGINAS: 50.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — ANO II Nº 11 — MAIO 1960 — PUBLICAÇÃO DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. — REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PLATINA, 847 — FONE 4.7489 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — BRASIL — DIRETOR — DYONÉ S. MENDONÇA — PÁGINAS: 58.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — ANO II — JUNHO — 1960 — Nº 12 — PUBLICAÇÃO DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. — REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PLATINA, 847 — FONE — 4-7-489 — BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS — BRASIL — PÁGINAS: 58.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — ANO II — Nº 13 — AGOSTO — 1960 — MENSÁRIO DE EDUCAÇÃO — PROPRIEDADE DE EDIÇÕES LTDA. — ADMINISTRAÇÃO E OFICINA — RUA PLATINA, 847 — FONE — 4.7489 — BELO HORIZONTE — MINAS.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — ANO II Nº 15 — OUTUBRO — PÁGINAS: 58 — MENSÁRIO DE EDUCAÇÃO — PROPRIEDADE DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. — ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO E OFICINA — RUA PLATINA 847 — FONE — 4.7489 — BELO HORIZONTE MINAS.

- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — Nº 16 ANO II — MENSÁRIO DE EDUCAÇÃO — PROPRIEDADE DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. PÁGINAS: 58 — ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINA — BELO HORIZONTE — MINAS.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — NÚMEROS — 18-19 — MAIO DE 1961 — ANO II — MENSÁRIO DE EDUCAÇÃO — PROPRIEDADE DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. — ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINAS — RUA PLATINA, 847 — TELEF. — 4.7489 — BELO HORIZONTE — MINAS.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — Nº 20 — JUNHO — 1961 — PROPRIEDADE DE EDIÇÕES ENSINO LTDA. — ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E OFICINAS — RUA PLATINA, 847 — TELEF. — 4.7489 — BELO HORIZONTE — MINAS — BRASIL.
- REVISTA MINEIRA DO ENSINO — Nº 24 — NOVEMBRO DE 1961 — BELO HORIZONTE — MINAS — BRASIL.
- REVISTA DO ENSINO — PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL — ABRIL — 1960 — ANO IX — Nº 67 — DIRETORA — MARIA DE LOURDES GASTRAL.
- REVISTA DO ENSINO — PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL — MAIO — 1960 — Nº 68 — ANO IX — DIRETORA — PROFA. MARIA DE LOURDES GASTRAL.
- REVISTA DO ENSINO — PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL — OUTUBRO — 1960 — ANO X Nº 72 — DIRETORA: PROFESSORA MARIA DE LOURDES GASTRAL.
- REVISTA DO ENSINO — PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA — NOVEMBRO DE 1960 — ANO X — Nº 73 — DIRETORA: PROFESSORA MARIA DE LOURDES GASTRAL.
- REVISTA DO ENSINO — PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL — OUTUBRO DE 1961 — ANO X — Nº 75 — DIRETORA: PROFESSORA MARIA DE LOURDES GASTRAL.
- REVISTA DO ENSINO — PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO SUL — OUTUBRO 1961 — ANO XI — Nº 79 — DIRETORA: PROFESSORA MARIA DE LOURDES GASTRAL.
- REVISTA DO ENSINO — PUBLICAÇÃO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE — INDICE DO VOLUME Nº 10 — Nº 71-77 — 1960 — 1961 — REVISTA.
- REVISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA — ANO IV, Nº 7 — SECRETARIA DE EDUCA-

CAO E CULTURA — RECIFE — PERNAMBUCO
 — 1959.
 REVISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA — ANO V — Nº 5 — SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1960.
 REVISTA DO ENSINO — SECRETARIA DA EDUCAÇÃO — DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO — 4º ANDAR — SECRETARIA DA EDUCAÇÃO — PRAÇA DA LIBERDADE — BELO HORIZONTE — MINAS — ANO XXX — DEZEMBRO — 1961 — Nº 210.
 REVISTA DO ENSINO — SECRETARIA DA EDUCAÇÃO — ESTADO DE MINAS GERAIS — BRASIL — Nº 208 — ANO XXVIII.
 SUBSIDIOS PEDAGÓGICOS — ANO I — JULHO DE 1958 — Nº I — PAGINAS: 49.
 SUBSIDIOS PEDAGÓGICOS — OUTUBRO 1959 — Nº 4 — ANO I — PAGINAS: 65 — REVISTA DE ASSUNTOS TÉCNICOS DE ENSINO
 SUBSIDIOS PEDAGÓGICOS — ORGAO DA DIRETORIA GERAL DO ENSINO — ANO II NUMERO 5 E 6.
 SUBSIDIOS PEDAGÓGICOS — ORGAO DA DIRETORIA GERAL DO ENSINO — MINISTERIO DA GUERRA ANO II — JANEIRO A MARÇO 1961 Nº 8.
 SUBSIDIOS PEDAGÓGICOS — ORGAO DA DIRETORIA GERAL DO ENSINO — MINISTERIO DA GUERRA — ANO IV — DEZEMBRO DE 1961 — Nº 9.
 REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — ANO VIII — JULHO/AGOSTO DE 1959 Nº 4 — PRESIDENTE FERNANDO DE ANDRADE RAMOS — CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — RUA SENADOR DANTAS 74 — 15.º ANDAR — RIO DE JANEIRO.
 REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — ANO VII — SETEMBRO / DEZEMBRO 1959 NUMEROS 5 e 6 — PRESIDENTE EDGAR TEIXEIRA LEITE.
 REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — ANO IX — JULHO / DEZEMBRO 1960 — NUMEROS 4 a 5 — COORDENADOR HUMBERTO BASTOS
 REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — ANO X JANEIRO / JULHO DE 1961 — Nº 1 e 2 — COORDENADOR — HUMBERTO BASTOS.
 REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — ANO X JULHO / SETEMBRO DE 1961 Nº — 3 — COORDENADOR — HUMBERTO BASTOS.
 REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — ANO X OUTUBRO / DEZEMBRO DE 1961 Nº 4 — COORDENADOR — HUMBERTO BASTOS.
 REVISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — ANO XI — JANEIRO / FEVEREIRO DE 1962 — Nº 1 — COORDENADOR — HUMBERTO BASTOS.

REVISTA GOIANA DE ECONOMIA — EDITADA PELA FEDERAÇÃO DO COMERCIO VAREJISTA DO ESTADO DE GOIAS — DIRETOR — HENRIQUE COE — REDAÇÃO: AV. GOIAS N. 38 — 2.º ANDAR — FONE: 1690 — CAIXA POSTAL — 92 — GOIANIA — GOIAS — ANO XII — JULHO DE 1959 — Nº 39 — CNC — SESE.
 EDUCAÇÃO PRIMARIA — ESTUDOS INQUERITOS EM TORNO DE UM PROGRAMA EXPERIMENTAL DE ENSINO — INSTITUTO DE PESQUISAS PEDAGÓGICAS — SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA — RECIFE — PERNAMBUCO. POR ISNAR CABRAL DE MOURA — MARIA DOLORES DE OLIVEIRA QUINTAO — MARIA LAURA DA SILVA CORREIA.
 EDUCAÇÃO PRIMARIA — TENTATIVA DE CLASSIFICAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS ESTADUAIS. POR SOLANGY JOSE CORDEIRO DE MOURA — RECIFE — PERNAMBUCO — 1961.
 EDUCAÇÃO PRIMARIA — ELIMINAÇÃO DE ALUNOS NA REDE DE ESCOLAS ESTADUAIS. POR CACILDA VIEGAS DE ANDRADE.
 EDUCAÇÃO PRIMARIA — OS MUNICIPIOS PERNAMBUCANOS E RENDIMENTO ESCOLAR — INSTITUTO DE PESQUISAS PEDAGÓGICAS — SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA IMPRENSA OFICIAL — RECIFE — PERNAMBUCO.
 BRASIL RODOVIARIO — ANO I JULHO DE 1959 — Nº 4 — AV. GOIAS, 35 — 3.º ANDAR — SALA 13 FONE: 2462 — GOIANIA — GO.
 BRASIL RODOVIARIO — ANO I — Nº 5 — OUTUBRO — REVISTA TÉCNICA DE INTERESSE RODOVIARIO ORGANIZAÇÃO DE KALAPALO DE PROPAGANDA LTDA. — REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. GOIAS Nº 15 — 1.º ANDAR — SALA 4 — GOIANIA — GOIAS — DIRETOR PRESIDENTE: HERMERCOR R. SILVA — DIRETOR COMERCIAL — NEY MILHOMENS — DIRETOR REDATOR: WOLNEY MILHOMENS.
 ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS SITUAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO E A EDUCAÇÃO. POR ERASMO PILOTTO — Nº 3 — 1959 — CURITIBA — PARANA.
 JUS DOCUMENTAÇÃO — BOLETIM — LEGISLAÇÃO — BIBLIOTECA — NOTICIARIO — ANO X — ABRIL — Nº 4.
 REVISTA ACADEMICA ILUSTRADA — GOIANIA — MAIO — 1961 — PAGINAS 61 — MUSEU ESTADUAL DE GOIAS — HISTORICO E RELATORIO — DIRETORIA: REGINA LA-

- SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO
 SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO
 ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CANCER EM GOIAS — ANO I — GOIANIA — MAIO — NUMERO I — 1961 — OFENSIVA CONTRA O CANCER.
 CUBA: TRES TEMAS ECONOMICOS — PLANIFICAÇÃO AÇUCAR — INDUSTRIAS — COMISSÃO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE A CUBA.
 INFORMAÇÕES DE CUBA — 1962 — ABRIL — NUMERO 4 — EMBAIXADA DE CUBA NO BRASIL.
 INFORMAÇÕES DE CUBA — 1962 — MAIO — NUMERO 5 — EMBAIXADA DE CUBA.
 INFORMAÇÕES DE CUBA — 1962 — JUNHO — NUMERO 6 — EMBAIXADA DE CUBA.
 VERDE OLIVIA — ANO III — Nº 8 — LA HABANA — 10 DE JUNHO DE 1962 — ANO DE LA PLANIFICACIÓN
 INRA — ANO III — LA HABANA — NUMERO 2 — MARZO 1962 — ANTONIO NUNEZ GIMENEZ — DIRECTOR.
 BOLETIM CULTURAL — MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES — REPUBLICA DE CUBA — ANO 2 — N.º ESPECIAL — MOVIEMBRE DE 1962 — PRIMER CONGRESO NACIONAL DE ESCRITORES Y ARTISTAS.
 PANORAMA — REVISTA DO PARANA — DIRETOR GERAL: OSCAR CHRAPPE SOBRINHO — DIRETOR RESPONSÁVEL: ADOLFO SOETHE — REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — PRAÇA OSORIO 45 — 10.º ANDAR — CAIXA POSTAL 2313 — CURITIBA — PARANA' — ANO II N.º 116 — JANEIRO 1962.
 PANORAMA — ANO XII N.º 121 — JUNHO 1962 — REVISTA DO PARANA — DIRETOR GERAL: OSCAR CHRAPPE SOBRINHO — DIRETOR RESPONSÁVEL: ADOLFO SOETHE.
 PANORAMA — ANO XII — N.º 124 — SETEMBRO 1962.
 ESCOLA SECUNDARIA — Nº 3 — DEZEMBRO — 1957 — CADES — CAMPANHA DE APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO DO ENSINO SECUNDARIO — PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA CADES DIRETORIA DO ENSINO SECUNDARIO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA 15.º ANDAR — RIO DE JANEIRO.
 ESCOLA SECUNDARIA — Nº 4 — MARÇO — 1958 — PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA CADES — DIRETORIA DO EN-

- ENSINO SECUNDARIO — MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — 15.º ANDAR — RIO DE JANEIRO.
 ESCOLA SECUNDARIA — Nº 8 — MARÇO — 1960 — PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA CADES — DIRETORIA DO ENSINO SECUNDARIO — MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — 15.º ANDAR — RIO DE JANEIRO.
 ESCOLA SECUNDARIA — Nº 12 — MARÇO — 1960 — PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA CADES — DIRETORIA DO ENSINO SECUNDARIO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA 15.º ANDAR — RIO DE JANEIRO.
 ESCOLA SECUNDARIA — Nº 15 — DEZEMBRO — 1960 — PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA CADES — DIRETORIA DO ENSINO SECUNDARIO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA 15.º ANDAR — RIO DE JANEIRO.
 REVISTA DE PEDAGOGIA — ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS PARA OS CURSOS NORMAIS REGIONAIS — ABRIL DE 1966 — VOLUME II — NUMERO 2 — CURITIBA — CAIXA POSTAL 2206.
 REVISTA DE PEDAGOGIA — ÓRGÃO DA ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS PARA OS CURSOS NORMAIS REGIONAIS — MAIO DE 1960 — VOLUME IV — NUMERO 2 — CURITIBA — RUA VISCONDE DE GUARAPUAVA, 4146 — CAIXA POSTAL 2206 — PARANA'.
 UNIVERSIDADE — ANO I Nº 2 — ABRIL / JUNHO DE 1961 — REVISTA TRIMESTRAL DE CULTURA E DE DIVULGAÇÃO PUBLICADA PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ENSINO DA UNIVERSIDADE DO RIO G. DO SUL - PORTO ALEGRE - BRASIL — DIREÇÃO: ALVARO DE CARVALHO DA SILVA — GERENCIA: FERNANDO MACEDO PINTO — REDAÇÃO: ADAO DORNELLES FARACO — RENATO PAULO SAUL — FOTOGRAFIA — RUBRICO RESQUIM.
 BOLETIM DO INSTITUTO DE PESQUISAS PEDAGÓGICAS — ANO I VOLUME 1 — Nº I — DEZEMBRO DE 1961 — DIREÇÃO E COORDENAÇÃO DE ISNAR CABRAL DE MOURA — RECIPE PERNAMBUCO.
 ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS — PROBLEMAS ABERTOS NO ESTUDO DE SISTEMAS ESCOLARES PARA O BRASIL POR ERASMO PILOTTO — II — 1956 — CURITIBA — PARANA
 BOLETIM DO CENTRO DE PESQUISAS E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAIS — ANO DE 1956 e 1957 — RIO GRANDE DO SUL.

TOKO GINECOLOGIA PRACTICA — (FUNDADA EM 1936) — DIRETORES —
 FUNDADORES: DOCTOR FRANCISCO LUQUE
 BELTRAN (MADRID) Y DOCTOR CESAR FER-
 NANDEZ RUIZ (PALENCIA) — DIRECCION Y
 REDACCION: RESIDENCIA, 27 — TELEFONE —
 2334400 — MADRID — ADMINISTRACION: LON-
 DRES, 45 — TELEF. 2553273.

REVISTA DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS — JANEIRO — 1962 — BELO HO-
 RIZONTE — INSTITUTO DE PESQUISAS DA
 FACULDADE DE DIREITO DA U.M.G. — CAL-
 XA POSTAL — 1303.

BRASIL OESTE

— ANO VI — N.º 59 — AGRICULTURA — PECUA-
 RIA — ECONOMIA — POLITICA — ATUALI-
 DADE — SAO PAULO — MAIO DE 1961 — RE-
 DAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO PRAÇA DA REPU-
 BLICA, 386 — 3.º ANDAR — CONJUNTO — 33 A
 — FONE: 350431.



Índice

I — O Pronome SE — Professora Nelly Alves de Almeida	7-10
II — Problemas do Ensino da História — Padre Luiz Palacin	11-12
III — Plano de aula: a escravatura no Brasil e nas Américas — Professora Esmeralda Moreira Prudente	13-17
IV — O Problema do Analfabetismo no Brasil — Técnica Maria de Freitas	18-22
V — Dia das Mães em Goiânia: Mensagem às Mães — Professor Coleman Natal e Silva, Reitor da Universidade Federal de Goiás	23
VI — Rotary premeia escolares: composição sobre a Mãe	24
VII — Dona Angelina Pucci Limongi: Mãe do Ano	25
VIII — Concurso Mães do Ano: Associados e Clube dos Lojistas	25
IX — Homenagem às Mães: Obrigada, Mamãe — crônica de Nair Perillo Richter	26-28
X — Poema à Minha Mãe Distante: Coelho Vaz	29
XI — Conselho Regional de Educação — SEEC — Instalação	30
XII — Poetas Goianos laureados pela Academia Paulista de Letras	31-34
XIII — Portaria do Diretor da Divisão do Ensino Primário da Secretaria de Estado da Educação e Cultura: Hino Nacional Brasileiro nas escolas	35
XIV — Bolsistas da Secretaria de Estado da Educação e Cultura	36
XV — Parques, Recreios e Recantos Infantis — Professora Amália Hermanto Teixeira	37-41
XVI — Notas da Fauna e Índios, numa viagem de reconhecimento às Cordilheiras do Parima e à Fronteira do Brasil com a Venezuela — Taxidermista José Hidasí	42-44
XVII — Decisões Administrativas e Judiciárias do Estado: Bacharel Derceilo de Campos Meireles	45
XVIII — Informações Estatísticas: Professor Napoleão Costa Ferreira	45
XIX — Centro de Estudos Brasileiros da Universidade Federal de Goiás: instalação	46-48
XX — Centro Acadêmico XI de Maio da Faculdade de Direito da UFG: Posse da nova Diretoria	49-50
XXI — Maria Guilhermina: pintora, escultora, poetisa	51-52
XXII — Secretaria de Estado da Educação e Cultura: recital de poesia de Magda de Abreu Lima	53
XXIII — Curso sobre História da Música do Conservatório de Música da UFG	54
XXIV — Universidade Federal de Goiás: recital de Arnaldo Estréla	55
XXV — Recital Poético de Magda Abreu Lima: Departamento de Educação e Cultura da UFG	55
XVI — Graziema Félix de Souza — Soprano Lírico Dramático: recital de canto: UFG	56
XVII — Graziema Félix de Souza: Recital de Gala promovido pelo Clube Social Feminino	56
XXVIII — Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA) Ministério da Educação e Cultura	57
XXIX — REVISTA DE EDUCAÇÃO: como está sendo recebida — Apreciação do Educador José Gumerindo Marquez Otero	58-60
XXX — Fac-símile da primeira página da Secção Pedagógica — precursora da Revista de Educação	61
XXXI — Apreciações de delegados pernambucanos e acreanos sobre Revista de Educação	62
XXXII — O DIÁRIO, de Belo Horizonte (MG) elogia Revista de Educação	63
XXXIII — Lei n.º 3.168, de 10 de novembro de 1.960: dá nova redação ao artigo 4.º da Lei n.º 2.588, de 23 de setembro de 1959	64
XXXIV — Lei n.º 3.435, de 6 de julho de 1961: cria a Secretaria de Estado da Administração e dá outras providências	65-69
XXXV — Publicações recebidas por Revista de Educação pelo sistema de permuta	70-76